

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISTADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

As cousas do Brasil, vistas de Portugal através dos telegramas, das agências, são em furta-côres: ha uma dança de generais, politicos e altos funcionarios que alucina a imaginação mais afeita a surpresas e mudanças bruscas. Quem fez triunfar a revolução?

As tropas rebeldes que combatiam, no norte e no sul, ou as que se revoltaram no Rio de Janeiro e S. Paulo?

O caso ainda está para deslindar, mesmo para os brasileiros. Parecia que tudo se limitava a fazer a soma de várias parcelas cujo total seria — victoria.

As ambições, porém, abundam e o desinteresse escasseia. Os capitães julgam-se marechais e os politicos afonicos verdadeiros Demostenes. E' a hora dos exageros, dos gestos largos e das promessas redentoras.

A revolução acordou, despertou as solidões, e os ecos, sem distinguir o valor dos homens, limitaram-se a reproduzir o som das suas vozes. Amanhã não será assim: cada qual no seu lugar, segundo o seu mérito.

Nos jornais da manhã vem a noticia de haver sido preso o sr. Geraldo Rocha, director de *A Noite*, jornal destruido pela turba enfurecida. Não o conhecemos pessoalmente, mas sabemos que é um homem que conquistou uma situação pela sua intelligencia e pelo seu trabalho. Encontra-se agora na mó de baixo: é um vencido.

Naturalmente, tem contra si todos os que o detestam, no momento em que o odio parece uma virtude e uma superioridade. Aguardamos os acontecimentos que, a pouco e pouco, acalmarão os violentos e permitirão que se dê a cada um a justiça a que tem direito.

* * *

O LEITOR que estiver triste tem sempre á mão um remedio para desvanecer a sua neurastenia e passar uns momentos de boa disposição: comprar o *Sempre Fixe* que, de numero para numero, vê aumentar a sua tiragem, o que se explica perfeitamente por se tratar do nosso melhor semanario humoristico.

No que hoje foi posto á venda, Francisco Valença tem uma interessante página sobre o dr. Mario Monteiro; Amarelhe publica quatro magnificas caricaturas; Stuart Carvalhais traz dois espirituosos desenhos, e Botelho é felicissimo nos seus "Ecos da Semana".

* * *

A LIVRARIA Peninsular principiou uma colecção—*Homens e Idéas*. O primeiro da serie é um estudo sobre Karl Marx feito por Emilio Costa, que estudou o seu biographado e a sua obra como raros, entre nós.

As ideias do grande doutrinario e agitador, compendiadas no *Capital*, expõem Emilio Costa com a claresa e o escriptulo requeridos. Não se priva tambem do seu direito de critica, que exerce com a sua costumada e acabada independencia.

* * *

O SR. dr. Sá Oliveira foi nomeado reitor do Liceu de Pedro Nunes, com caracter efectivo e por conveniencia urgente de serviço.

Administração

Estão já publicadas as bases da reforma administrativa para que o país as conheça e sobre elas se pronuncie, de modo a suprimir o que for inútil, a acrescentar o que se reconhecer necessario, tornar maleavel e exequível o que parecer rigido ou avesso á nossa tradição.

Na organização do Estado, a politica ocupa-se principalmente das finalidades. A administração fornece os meios. A primeira exige movimento e renovação — um baptismo frequente na agua lustral do espirito e uma revisão cuidada de metodos e doutrinas; a segunda demanda estabilização, ordem nos serviços, movimentos livres dentro de limites bem traçados, trabalho continuo, scientificamente dividido e conjugado.

Em que condições está a nova reforma com estes elementares e rigorosos principios? Corresponde ela a uma necessidade nacional ou a uma orientação de partido ou grupo?

Como o assunto não pode ser discutido de animo leve e exige uma opinião fundamentada, cremos que o publico não o descurará, sacudindo num gesto de enfado o convite que o Governo lhe dirige. Da boa formação e funcionamento das autarquias locais, da agremiação dos interesses, da associação dos esforços, da constituição de multiplos de acção isolada é que depende a vida dos povos que trabalham e se educam, produzem e se civilizam, equilibram o individuo na função e a função na carta organica dos direitos e deveres civicos.

Entre os corpos administrativos, aparece agora o «conselho provincial» cujo estabelecimento só virá a realizar-se, depois de fixado por uma comissão ha pouco nomeada o numero, a extensão e os limites das provincias. Trata-se duma inovação que eleva ao maximo a representação autarquica e que por isso mesmo constitui o termo superior duma hierarquia em que a freguezia e o concelho, como os deuses do Walhalla, se recrearão ou cansarão de subir, segundo as circunstancias.

Visto que a nova reforma, antes de sair no *Diario do Governo*, vai ser apreciada no tribunal dos alvites facultativos, achamos que, um pouco de acordo com Tocqueville, a solução do problema não está em aumentar o numero das assembleias, mas sim em fazer da descentralização a expressão justa do territorio ou da localidade que tenha consciencia do seu particularismo.

Existe acaso um «sentimento» provincial ou urge creá-lo ainda?

A operação, nesta hipotese, será delicada, tanto mais que a volatil alma das populações não se submete facilmente ás leis ou decretos que pretendem reger-lhe as crenças e os hábitos. Numa nação pequena, como a nossa, que vantagem ha em sobrepôr novas divisórias administrativas, quando é certo que o imperecível municipio, com sua liberdade de se federar e associar, dispensava um andar por cima dele, porventura contrario até á sua indole?

Se nesta pergunta formularmos um tímido e vão recelo, então ponhamos de pé o conselho provincial para vermos como as intenções do legislador se convertem em factos e frutos.

Novidades femininas: as mulheres elegem e podem ser eleitas para as juntas de freguezia. Todas as que forem de maioridade? Não: as que tiverem responsabilidade de chefes de familia. E' o primeiro exito do sufrágio, entre nós! Que razão imperou para que se lhes retirasse a mesma capacidade e competencia, na eleição dos municipios, quando se reconhece que elas poderão fazer parte das respectivas comissões executivas para os serviços de assistencia e instrução?

Deve levantar objecções fortes e de difficil refutação a incorporação das Juntas de freguezia em comissões executivas, nas sédes municipais. Não é facil confundir duas entidades tão distintas e com raios de acção diferentes.

De harmonia com as declarações feitas, na Sala do Risco, o eleitorado individualista perde terreno a favor do eleitorado sindicalista. O cidadão enquadra-se no grupo e o grupo absorve-o, calandra-o e reduz-lhe as aspirações insubmissas. A este respeito diremos como Plutarco falando de Aristides:

— Quanto mais os seus adversarios fingiam que ele, desterrado, nunca mais voltaria á patria, tanto mais visível era a sua presença em Atenas.

UMA OBRA JORNALISTICA

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a interessantissima reportagem que inserimos hoje nas 4.ª e 5.ª páginas sobre

A FABRICA DE MATERIAL DE GUERRA E OS MIL OPERARIOS QUE NELA LABUTAM

O nosso querido companheiro de redacção Norberto de Araujo conseguiu realizar com este seu trabalho, mais uma página de jornalismo a todos os titulos notavel.

No Congresso Internacional para a Segurança da Aviação, que se reunirá em Paris, de 10 a 23 de Dezembro proximo, estarão representados quarenta países. Confia o governo francês em que este congresso servirá para fomentar em grande escala a segurança da aviação, podendo os inventores de novas medidas de segurança apresentar tudo quanto possa aproveitar a aeroplanos, hidro-planos, globos e dirigiveis. E no campo de provas de Orly serão experimentados todos os inventos que o mereçam, especialmente os de pára-qué-das.

O Congresso, que se realizará no Palacio da Princeza Roland Bonaparte, está sob a égide de trinta e três monarcas e chetes de Estado, presidindo á abertura o Presidente Doumergue, sendo eleito um "comité" permanente para estudar e ensaiar futuros inventos que contribuam para a segurança no ar.

E' possivel que se funde tambem, em Paris, um laboratorio especial para tais estudos.

Devido á catastrophe do dirigivel "R 101", pensa-se tambem em estudar as possibilidades de salvamento para os passageiros dos dirigiveis, e ao Ministério da Aviação foi já apresentado um plano de pára-qué-das que, ao desdobrarem-se, representam a imunidade contra o fôgo.

* * *

O FAMOSO aviador francês coronel Brocart, antigo comandante da gloriosa esquadrilha das Cegonhas a que pertenceu Guinemer, chega a Lisboa, no "Sud", depois de amanhã. Não podendo chegar hoje, como estava anunciado, porque os seus trabalhos parlamentares o obrigaram a adiar a partida de Paris.

A inscrição para o banquete que o Aéro-Club de Portugal oferece, no sabado, ao ilustre official, continua aberta na Tabacaria Estrela Polar, no Chiado. E a Direcção do Club convida todos os seus socios, os antigos combatentes, os membros da colonia francesa e os officiais do Exército, a comparecerem na estação do Rossio, á chegada do comandante Brocart.

* * *

O sr. dr. Vaz Sarafana, que ocupava o lugar de 2.º secretario da legação de Portugal em Berne, onde varias vezes foi encarregado de negocios, tomou hoje conta do seu novo lugar de 1.º secretario de legação no Protocolo da Presidencia da Republica, para o que fôra promovido em 16 de Agosto.

Foi o sr. dr. Vaz Sarafana que, como encarregado de negocios, assinou, em nome do Governo Português, a ratificação do tratado judicial e de arbitragem juntamente com o ministro dos Negocios Estrangeiros da Suíça, sr. José Pomota.

* * *

FORAM hoje publicadas as portarias nomeando os srs. drs. Albino Vieira da Rocha e Afonso José Lucas e Jeronimo Braga de Carvalho para os cargos de vogais do Tribunal de Contas.

Pelos teatros

A nova peça do Politeama

Realiza-se amanhã no Teatro Politeama nas duas sessões das 8.30 e 10.30, a primeira representação da comédia de Paso e Rosales, adaptação de Alvaro Santos e Fernando Santos, «O Mandarim Chinês», com a seguinte distribuição:

«Felicidade», Maria Matos; «Berta», Maria das Neves; «Aurora», Maria Helena; «Maria» criada da pensão, Berta de Albuquerque; «Julia» criada do hotel, Miquelina Rodrigues; «Lucas Valente da Costa», Joaquim Prata; «Posidónio Janota», Silvestre Alegria; «Henrique», Octávio Bramão; «Gentil», António Palma; «Pires Flores», Alfredo Silva; «João» criado do hotel, Sebastião Ribeiro.

A acção do primeiro acto passa-se na pensão da Costa do Sol e do e do segundo acto no Avenida Palace.

A encenação é de Maria Matos.

O «Pato Marreco»

Deve estrear-se por estes dias no teatro Variedades, substituindo a revista «O Cavaquinho» que sai de scena em pleno sucesso a nova revista-fantasia de Mario Marques e Anibal Nazaré, com musica de Camilo Rebelo e João Mateus, estando os papeis femininos assim distribuídos:

Beatriz Costa: «Menina dos Sinais»; «Salão das revistas»; «Flores da cidade»; «Em de Oliveira»; «O Trevo»; «D. Eulália»; «Salão da Portela»; «Rameira»; «Inquilina»; Maria Cristina: «Aldeia»; «Tabelas»; «Semana dos Bombeiros»; «Semana das Novidades»; «Madame Flora» e «Jazz-band»; Maria Laura: «Cantadora»; «Odivelas»; «A fiteira»; «Saúde»; Zulmira Miranda: «Ela»; «Mulher Portuguesa»; «Canção Nacional»; «Guitarra» e «Margaridas».

O guarda-roupa é do professor Castelo Branco e dos «atellers» Palma, uma parte do qual será feita sob figurinos de Jorge Nunes e Mario Duque.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, em espectáculo inteiro, no Sá de Bandeira, do Porto, a estreia da grande companhia de zarzuela e opereta Rafaela Haro, com a comedia lirica «Dona Francisquita», em 1.ª recita de assinatura.

—Ha grande entusiasmo em Setúbal. Evora e Beja pelos espectáculos que ali vai realizar a companhia Adelina-Aura Abranches e pelas recitas de homenagem que nestas cidades serão prestadas a Adelina Abranches.

—Por motivo de doença, felizmente sem gravidade, da actriz-cantora Aldina de Sousa, o papel desta artista na peça «O meu menino», no Avenida, está sendo realizado pela sua colega Irene Izidoro, interpretando o desta actriz a sua colega Maria Sampaio.

—Está já concluída toda a montagem, incluindo uma cósinha a valer, alentejana, da peça «A Regateira», que oportunamente se seguirá no cartaz do Apolo a opereta «A Flor do Bairro» ali em sucesso.

—Os scenários da peça «A Flor da Murta», em ensaio no Gímnasio, respectivamente, uma sala do Palácio da Ribeira, outra no solar do Poço dos Negros e uma dependencia do convento de Mafra, foram pintados pelo scenografo Sousa Mendes.

—A «matinée» de amanhã no Coliseu é a ultima da actual companhia, que se despede na sexta-feira, estreando-se no sabado uma nova companhia de circo.

—Regressou do estrangeiro, onde foi em viagem de recreio, a actriz Cesaria Henriques.

—Está quasi concluída uma revista da autoria dos nossos prezados amigos e camaradas Antonio Carneiro e dr. Feliciano Santos, que se intitulará «A meia dose».

—Amanhã, na sessão «vermouth» das 4 e meia horas, do Politeama, realiza-se a ultima representação da engraçada farsa «O Pele e Osso». A noite, nas duas sessões das 8 e meia e 10 e meia horas sobe a scena, em 1.ª representação, a nova farsa «O Mandarim Chinês».

Galo d'Ouro

Antigo Alhambra

—HOJE E TODAS AS NOITES—

Parque Mayer

ESTREIA DO Trio Moren

do Teatro Barcelonez

A's três da manhã

Fosse Nú artistico

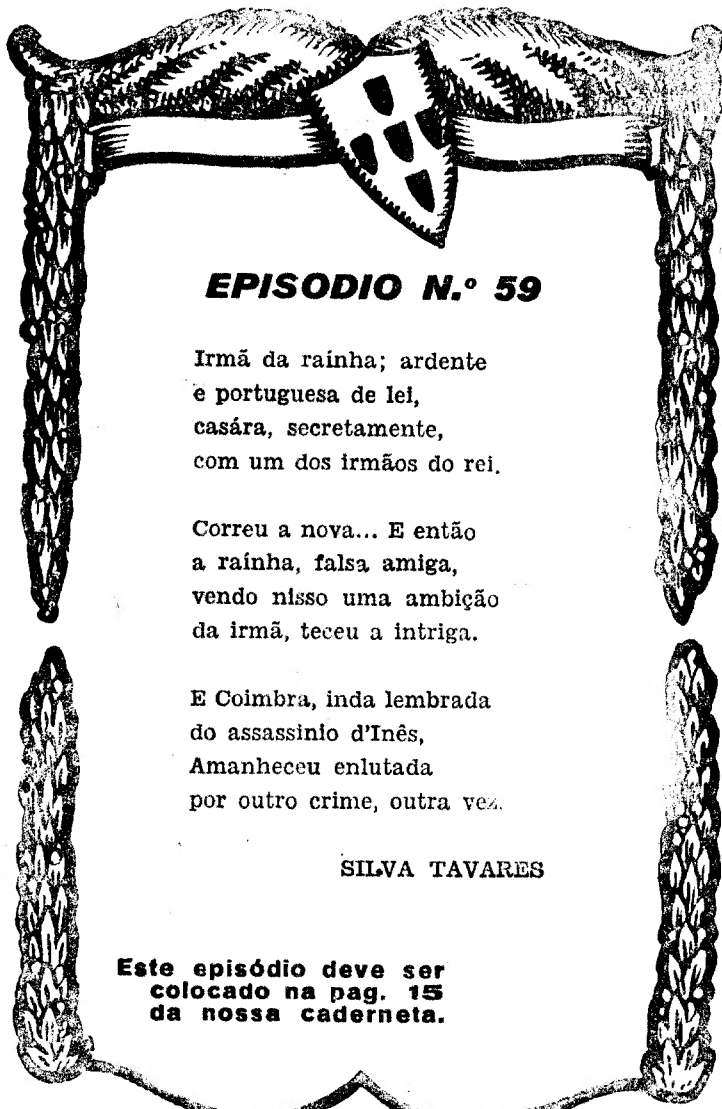
Os Artistas Unidos

apresentam



Irene Izidoro

Na farça musical O MEU MENINO enorme sucesso de gargalhada



EPISODIO N.º 59

Irmã da rainha; ardente e portuguesa de lei, casára, secretamente, com um dos irmãos do rei.

Correu a nova... E então a rainha, falsa amiga, vendo nisso uma ambição da irmã, teceu a intriga.

E Coimbra, inda lembrada do assassinio d'Inês, Amanheceu enlutada por outro crime, outra vez.

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 15 da nossa caderneta.

DE LUTO

Menina Maria José de Figueiredo

Faleceu esta manhã a menina Maria José de Figueiredo, rua D. Carlos de Mascarenhas, 54, 1.ª filha estremenha do sr. José de Figueiredo e da sr.ª D. Maria Tenório Parreira de Figueiredo e sobrinha dos srs. drs. Alfredo Tenório de Figueiredo, reitor do liceu de Faro e José de Sousa Carrusca, reitor do liceu de Passos Manuel.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências á familia enlutada.

Manuel Carneiro Sousa Dias

Na casa de seus pais, faleceu hoje o sr. Manuel Carneiro de Sousa Dias, aspirante do 3.º ano do curso de artilharia da Escola Militar. O extinto era filho do contra-almirante sr. Anibal de Sousa Dias, vogal da Comissão Administrativa do Município de Lisboa e actual inspector de Marinha.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, saindo o prestio fúnebre da rua dos Navegantes, 5, 3.º, para o cemitério dos Prazeres.

Marinha de guerra

Foram hoje publicadas, no «Diário do Governo» a exoneração do 1.º tenente sr. Tavares de Almeida do cargo de comandante do submersível «Foca» e a nomeação do official da mesma patente sr. Antonio Ferreira de Oliveira, para o exercicio daquelas funções.

—Foi fixada em 2 officiaes e 13 praças, a lotação do torpedeiro «Lize» enquanto estiver, durante a estação de inverno, a meio armamento.

—O «Diário do Governo» publica hoje um decreto, esclarecendo alguns pontos importantes do Estatuto dos Officiaes da Armada.

Alfredo Ruas

No Hospital de S. Luis continua melhorando da operação que ali fez, o intelligente actor Alfredo Ruas, que, entre outras visitas, recebeu hoje a do Inspector Geral dos Espectaculos, sr. capitão Oscar de Freitas.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Historia do Regime Republicano em Portugal

Começou hoje a ser distribuido o 2.º fascículo da «Historia do Regime Republicano», obra monumental, cujo objectivo transcendente é elucidar a acção.

Neste fascículo continua o sr. dr. Jaime Cortezão a estudar o espirito democratico dos povos da península, demonstrando o seu intuitivo talento de historiar e de professor. Este fascículo, como o primeiro, é uma maravilha grafica. Vem profusamente illustrado com «chons-textes» e gravuras, sendo a sua impressão primorosa.

Queda grave

No hospital de S. José foi internado o sr. Alexandre Manuel Soares, de 63 anos, empregado no commercio, o qual, no edificio dos Invalidos do Comercio, no Lumiar, deu uma queda, fracturando as costelas.

Agressão

No hospital de S. José recebeu curativo Abel Francisco, de 40 anos, jornaleiro, estrada de Benfica, 519, rez-do-chão, por ter sido agredido á paulada, sofrendo fractura de um braço.

Missa do 7.º dia

Realiza-se, depois de amanhã, em Coimbra, uma missa por alma de D. Georgina Ornelas Monjardino Gomes, esposa do sr. coronel Frederico Gomes, antigo comandante da 2.ª Região Militar. Era irmã dos srs. drs. Augusto e Jorge Monjardino.

O «Diário de Lisboa», que só ha pouco teve conhecimento da sua morte, apresenta os seus sentidos pezares á familia enlutada, especialmente a sua filha, a sr.ª D. Gabriela Monjardino Gomes Nemesio e ao seu genro, nosso amigo e colaborador, sr. dr. Vitorino Nemesio.

Lêr amanhã o



TELEFONE 2 2648

Chapeus MIMOSO

INVERNO 1930-31

SEUS MODELOS

SEUS PREÇOS

146, 1.º — RUA AUREA — LISBOA

A Musica

Os concertos sinfónicos no Tivoli

E' amanhã, quinta-feira, que termina a preferencia dos antigos assinantes aos seus logares para a proxima serie de 15 concertos sinfónicos, que nas tardes de sabados se realizam no Tivoli, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco. Tem sido extraordinaria a afluencia á assinatura, que é a maior que se tem feito nestes concertos, e sendo inumeros os pedidos de novas assinaturas, a empresa não toma compromisso de reservar lugares dos antigos assinantes cujos bilhetes não forem retirados no prazo marcado. Os concertos no Tivoli são o ponto de reunião elegante de todas as familias da sociedade e do mundo musical e artistico, e este ano apresentam um brilhantissimo programa em que figuram o tenor Tito Schipa, a cantora alemã Loth Schone, a cantora hungara Marie Basilides; a pianista Madeleine de Valmaist; o coro Smetana de Praga, composto de 50 figuras, o pianista e compositor Bela Bartok, o violinista Georges Enesco, os pianistas Wiener e Doucet (2 planos), o violoncellista Tony Close, o pianista Boris Golschmann, os maestros Franz Von Hosslin, d teatro Wagneriano de Bayreuth e Vladimir Golschmann, etc.

Francine Benoit

Retoma as suas lições de piano, solfejo, harmonia

5 — Travessa do Ferreiro á Lapa — TELEFONE 25416

Constipações do peito

FRICCIÓN-SE O Vicks VapoRub na garganta e no peito ao deitar. Actua por dois modos ao mesmo tempo (por inalação e por estimulação.)



Maria do Carmo e Maria Alice

Amanhã na JANSEN das 21 ás 24 horas

COMPLETAM O GRANDE PROGRAMA

Cecilia de Almeida, Felice Pinto, Manuel Cascais, José Marques e Armando Machado

BRAZ NOGUEIRA

RETOUOU A CLINICA

Doenças das crianças e tratamentos pelos agentes físicos. — Novas instalações modernizadas. PRAÇA LUIS DE CAMÕES (entrada R. do Norte, 5) TELEF. 25870

Já viu e ouviu

o famoso filme sonoro

“Broadway Melody”

no Royal Cine?

Já sabe que a

BROADWAY MELODY

Conquistou para a

Metro — Goldwin — Mayer

O trofeu que a Academia de Artes e Sciencias Cinematograficas (de E. U. A.) concedeu ao melhor filme do ano?

VEJA E OIÇA

Broadway Melody, no

Royal Cine

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Por sentença de 18 de Outubro de 1930 foi regeitada a concordata alcançada pela Sociedade «Trapos, Limitada», com sede em Lisboa e domicilio na Calçada da Boa Hora, n.º 96, dos seus credores, e decretada a falencia da mesma sociedade para todos os efeitos legais.

Foi fixado em 30 dias o prazo para a reclamação de créditos, sendo nomeados curadores fiscaes os credores Valadas, Limitada, Calçada Marquez de Abrantes, 29, e Carlos Farinha, Limitada, Rua dos apateiros, 30, 2.º, desta cidade. E' administrador da falencia Arménio da Costa Monteiro, por ser o do cartorio.

Lisboa, 18 de Outubro de 1930. O Escrivão, Anibal da Veiga Ferrão Paes. — Verifiquei, o Juiz Presidentet, Artur S. Leal.

Radiotonia

Emissão de um match e box

O posto emissor da Alemanha ocidental irradiou há dias o decorrer de um combate de box, entre os pesos pesados Schonrath e Wagner.

O mais curioso é que o relato não foi feito directamente da sala, tendo sido primeiro registado em discos fonográficos. A emissão teve lugar cerca de uma hora depois do combate, tendo esta experiência de Langenberg sido seguida com grande interesse. (Philips Radio Press).

"Tristão e Ysolda, pelo microfone

Na Alemanha terá dentro em pouco lugar uma emissão de Tristão e Ysolda como peça radiofónica, para a qual se utilizará apenas o texto autêntico da obra. Há assim a intenção de tornar melhor conhecida do público as qualidades desse texto, escrito pessoalmente por Wagner. (Philips Radio Press).

A orquestra de Jack Payne

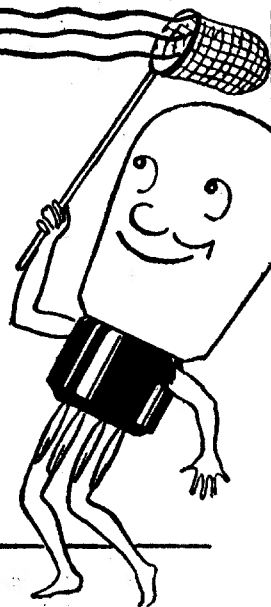
Como desde há um certo tempo Jack Payne e a sua excelente orquestra têm tocado em «music-halls» de Londres, correu o boato de que esta orquestra deixaria a British Broadcasting Company. Este boato acaba de ser oficialmente desmentido. (Philips Radio Press).

A radio e os enfermos

A Dinamarca passa por ser o país com maior percentagem de semilistas na sua população.

Actualmente, procura-se obter fundos que permitam fornecer um receptor a aqueles cujos meios lhes não permite adquiri-lo, para o que os Correios e Telegrafos dinamarqueses tiveram uma ideia que pode, sem favor, classificar-se de excelente. Assim, foi criado um selo postal especial cuja receita suplementar será destinada ao oferecimento de um receptor de T. S. F. aos doentes e pessoas idosas. (Philips Radio Press).

"MINIWATT"



APANHA

TODAS AS NOTAS

Instale no seu receptor válvulas Philips «Miniwatt», para conseguir uma audição pura e potente de todas as notas na sua plena beleza.

PHILIPS
RADIO

FRUTARIA DE LISBOA

de JOAQUIM DA COSTA MARTINS

92, RUA DA BETESGA, 93

Venda de frutas verdes, cristalizadas e em conserva, especialidade em produtos das ilhas.

EXPORTAÇÃO PARA A PROVINCIA
Telef. 2 4220 - Lisboa

DR. CHARTERS DE AZEVEDO

OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA

Consultas das 16 às 18.

Rua Ivens, 36, 1.º

Telef. 25434

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

O GRANDE CONCURSO do Diário de Lisboa

Começa no dia 1 de Novembro a entrega das cadernetas

Como temos anunciado, começará no dia 1 de Novembro, na nossa Administração, a troca das cadernetas pelas senhas numeradas.

Para que todos os concorrentes que tenham as suas cadernetas incompletas possam saber rapidamente quais os episódios que lhes faltam, publicamos hoje um quadro em que se mostra o numero da pagina da caderneta e o ano a que o episodio se refere.

Assim, com facilidade, poderá o leitor requisitar á nossa Administração ou aos vendedores do Diário de Lisboa os numeros de que precisa para que a sua caderneta fique em ordem.

Pagina da caderneta	Ano	Numero do Episodio	Pagina da caderneta	Ano	Numero do Episodio
3	1128	15	33	1509	58
4	1139	9	34	1515	48
5	1147	27	35	1546	1
6	1166	21	36	1576	4
7	1189	34	37	1580	10
8	1212	30	38	1640	19
9	1248	24	39	1640	16
10	1290	12	40	1663	25
11	1319	49	41	1665	55
12	1323	56	42	1674-83	39
13	1340	46	43	1750-77	28
14	1355	3	44	1755	31
15	1379	59	45	1758	37
16	1384	54	46	1780-805	45
17	1385	6	47	1807	5
18	1386	52	48	1814	51
19	1415	50	49	1817	2
20	1418	44	50	1820	35
21	1431	18	51	1828	41
22	1434	42	52	1832	33
23	1448	40	53	1846	14
24	1449	32	54	1856-57	11
25	1458-525	36	55	1890	29
26	1484	38	56	1891	20
27	1491	47	57	1895	17
28	1495	26	58	1908	23
29	1497-98	57	59	1910	60
30	1500	7	60	1918	22
31	1506	53	61	1918	8
32	1507	13	62	1922	43

Nenhum dos nossos leitores deve deixar de concorrer.

200 contos em premios

DOS QUAIS

90.500\$00

para os 5 premios

1 Vivenda no Parque Estoril

Valor 60.000\$00

1 gramofone electrico (His master's voice)

Com mudança de disco automatico

Valor 18.000\$00

1 Mobilia de escritorio "Andiroba"..... 5.000\$00

dos Armazens de Moveis do Calhariz

1 Citroennette electrica..... 5.000\$00

1 Aparelho da T. S. F. 2.500\$00

Receptor Sicra, da Audak Lt. - Avenida da Liberdade

Brevemente publicaremos a lista completa dos premios, todos de valor real, artistico e utilidade.

Se algum dos nossos leitores não tiver feito ainda uma caderneta do nosso concurso, peça, sem demora, os jornais precisos, antes que se esgotem.

Cinema

e musica mecanica

Na «Chronique Phonographique de la Nouvelle Revue Française» de outubro, observa o critico B. de Schloesser: «Se o cinema se desenvolveu, foi precisamente porque era pobre, porque dependia duma unica ordem de sensações; mas logo lembrando o perigo, para uma arte, de tudo querer exprimir: «A teoria e a experiencia estão contudo de accordo em nos provar que a pleiade foi sempre a unica doença da Arte.»

Constantemente se ouve de facto falar no momento critico por que está passando o cinema: ninguém ignora que estão longe de ser vencidas as dificuldades no aperfeiçoamento dos aparelhos transmissores e todos os redutores resistem a um retorno ao antecedente, á arte pura do teatro de imagens—só de imagens.

A passagem vertiginosa do cinema silencioso ao cinema falado e sonoro veio assular num instante toda uma já abundante critica.

Num dos volumes do «Courrier des Pays-Bas», que data de ha três anos, afirmava L. Daudet: «Quem havia de acreditar que a emoção sentida perante um espectáculo aumentaria com o desaparecimento da linguagem, do acento da voz humana. Foi contudo o que aconteceu. A intensidade do cinema é geralmente superior á do teatro ordinario». E três anos após estas afirmações, o cinema silencioso tinha passado á historia.

Ha dias, de visita a um grande amigo, o professor de musica mecanica no Conservatorio de Paris, Eric-André Sarnette, actualmente tambem director da musica mecanica da casa Pleyel, referia-me eu aos esforços, já longos, e pôrem pobres de resultados, do cinema sonoro e falado. Ao que Sarnette, com aquele seu entusiasmo de sempre pelos progressos da musica mecanica, respondeu:

— Havemos de lá chegar, ao aperfeiçoamento absoluto, fique certo. O microfone foi um formidavel invento; realisa a maravilha da projecção de todo o som: no espago pela T. S. F., no tempo pelo disco e pelo filma, é prodigioso. Assim, a musica mecanica permite que se torne immortal o que até aqui era simplesmente «fumeo»,—immortal como a escultura, como a arquitectura. A dinamica e a mecanica da musica eram um facto; mas a estatica, a tão necessaria estatica faltava-nos, e hoje estamos na sua posse. O elemento de difusão responde á ideia, ao desejo crescente da propagação no mundo, até ás mais insignificantes localidades, de toda a expressão sonora.

Duvidou-se que a musica mecanica adquirisse uma situação estavel, que os musicos a admittissem; mas hoje a victoria é completa: os musicos (falo de compositores, evidentemente) que a renegavam, todos desejam instruir-se, para melhor a conhecerem e praticarem. O cinema sonoro já se não discute é de tal modo um facto dominante que todas as firmas deixaram de produzir filmes mudos. Não ha país que não esteja empreendendo o filme sonoro, na esperança de criar um lugar no mundo do cinema. O filme é actualmente a maior força de propaganda. A tal ponto que diante de um filme alemão, por exemplo, se não diz: «Que magnificos artistas» mas sim: «Os alemães são formidaveis». E assim e será, creia, cada vez mais assim.

* * *

Para me mostrar o aperfeiçoamento a que o cinema sonoro ha de chegar, Sarnette mostra-me, como exemplo, os trabalhos pela casa Pleyel realizados para obter o magnifico fonografo que ultimamente lançou. E faz-me ouvir toda uma série de aparelhos, subindo de perfeição em perfeição, até á maravilhosa maquina que finalmente obteve.

* * *

E' de orar que num relativamente proximo futuro os formidaveis esforços que neste sentido se estão empregando consigam de facto libertar por completo o cinema falado e sonoro dos seus desagradaveis defeitos, transformando-o numa arte impecavel de equilibrio.

A. DE ALBUQUERQUE.

NOVIDADES LITERARIAS

DR. BRITO CAMACHO

PÓDA ESTRADA

1 volume broch. 10400 — Enc. 15400

BERNARDIN RIBEIRO

OBRAS POETICAS

Edição revista e prefaciada por

Delfim Guimarães

1 volume broch. 10400.

HENRI MURGER

O ROMANCE DO CAPUCHINHO

1 volume broch. 6400 — Enc. 10400.

Pelo correio acresce o porte.

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.ª

85, R. do Mundo, 70—Lisboa

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

Metralhadoras! Canhões!

Granadas! Espingardas!

Entro. E' muito cedo. Sou recebido por um oficial de serviço, novo, amavel, educado, culto—que eu já conhecia de nome—o major sr. Mario Pereira Coelho, de expressão calma e fineza de maneiras, que lembram a destes medicos que são ao mesmo tempo artistas.

Apresenta-me ao director, o tenente-coronel sr. Fernando Mota Marques, um oficial de artilharia, como todos os da fabrica, e engenheiros, que sem arroubos me facilita a visita. Sinto que é um homem inteligente, energico e humano. Ha surpresas em toda a parte.

Oíço, da janela do gabinete, roncadas de maquinas, gemer engrenagens, pulsar o coração de engenhos que já adivinham. Ando consoladoramente saturado de maquinas, mas se um filho meu tivesse a desgraça de ser jornalista, gostaria que ele me acompanhasse, ao menos para se redimir. Oíço as maquinas e antevejo mil homens por lá perdidos. Mais do que tudo, é a contemplação do homem que trabalha o que me anima. E desço com o illustre director e com o simpatico Pereira Coelho—irmão desse outro «gentleman» de espirito que dirige a Carreira de Tiro. Levam-me a vêr a area da fabrica. O mar. O cais, de 300 metros acostavels. E' para me dispôr bem. Não sinto o mar e não me deslumbro com grandezas. O que eu quero—é a fabrica, formigueiro operario.

Se aqui coubesse historia, diria que D. Manuel criou os Terceiras, ás portas da Cruz; que em 1640, livres do episodio invasor grande, criamos a Tenentia; que em 1764 constituimos o Arsenal do Exército; que em 190 se fez a concentração em Braço de Prata; e que em 1910 o general sr. Correia Barreto começou a imprimir a estas coisas tamanho desenvolvimento, que alongou no tempo da guerra—que as provas aqui estão. «Honni soit»: rebebe quem quizer.

Mas não quero saber de Historia, e avango. Está uma manhã linda, e acabei de chegar ha pouco do Porto, nos braços da «Mimi».

Onde me levam primeiro é á fundição. Fundição de estatuas de bronze.

Todos estes operarios são artistas. E' um «atelier» de beleza materializada. Declaro já que salto este capitulo em detalhe, para o dar a seu tempo, isolado, quando visitar a Fundição de Canhões, onde se está a fundir a formidável figura da Patria, para o monumento da Guerra Peninsular. Mas vos ponho já diante dos olhos, e a correr, a importancia «moral»—até—desta oficina ou oficinas de arte, que estão aqui na fabrica porque o bronze é dos velhos canhões sem relêvo artistico—que os bons estão no Museu de Artilharia.

Estão a moldar oito figuras enormes, que abraçam o plinto escultural que

ou os mil operarios pacíficos da

Fabrica de Material de Guerra

Não se trata de querermos a guerra. Nem se trata de fazer o «rapapé» á industria do material de guerra. Trata-se aqui, com a fidelidade de descrição que me fôr possível, de vos dar uma ideia, leitores, do trabalho pacífico, habil, de um milhar de homens da nossa Fabrica de Material de Guerra—cem fabricas dentro de uma só. Trata-se de vos reproduzir uma visão que, como português, que alguma coisa tem visto, me provocou orgulho.

Tenho uma alma civil, até á raiz da minha educação e da minha mentalidade politica. Mas não sou, por isso mesmo, insensível ás coisas da Patria. O que eu vi—é nacional.

Se cuidamos de nos bastarmos a nós proprios em tudo, porque não havemos de o fazer em coisas que se prendem com a nossa posição, de povo livre, que deve habilitar-se—á não estar á espera?

O artigo que segue—é pálido. Não pode ser sequer emocionante. Mas ele ha-de trazer á alma patriótica de vocês, que, como eu, gostam de vêr as coisas do alto—alguma consolação.

Sob o aspecto social, do trabalho e da perfeição de industria, basta lêr-me, para acreditar que somos um país de privilegiados homens de mãos privilegiadas.

E se fôr extenso—quando começo nunca sei—eu não tenho culpa de que a Fabrica tenha 63.000 metros quadrados.



Uma peça de 7,5 é dada concluida pelos operarios reparadores

está no Campo Grande. Estão divididas em 56 fragmentos, cada um do tamanho de um homem. Um esforço realizado de arte plasticizada, que veio do modelo do escultor portuense, abre-se por aqui. Vejo homens debruçados sobre pernas, troncos, braços, cabeças, roupas, véstias, adereços—de velhos heróis da resistencia aos franceses. E' a estatuaría pelo processo da areia, em caixas e sortelhas, pelo processo da «cera perdida»—tradições portuguesas—. Cada fragmento ligar-se-ha por machos e femeas aos outros, e darão a estatua. Mas ha os vastos, os «machos», cujo trabalho são milagres em grande. Estes homens parecem-me os pigmeus, que se encontram nas «Viagens de Gulliver». Andam em cima das pernas dos heróis, a ponteá-las, a acariciá-las, em gesto, a revesti-las de plumbagina. Bem: eu já disse que saltava. Fique o leitor nos olhos com a visão que eu tenho

destes monstros, alguns já em bronze, estendidos no chão. E ha um Carvalho Araújo, de Anjos Teixeira, que me espanta pela nobreza e pela masculinidades. Era um português e um republicano!

Aparte este aspecto, a fabrica tem as suas grandiosas fundições de ferro e de bronze, em varios fornos que esbrazelam, e cujos artifices, em pleno reverbero, me incendeiam as pupilas. Escorre o liquido rubro, num calor insuportavel—para mim, para os homens, não, que parecem feitos de outra tempera humana.—Espirram estrelas de luz.

Fundem no cadinho os metais, o cobre, o latão, o branco, as ligas. E corro, apressado, no desdem logico dos trabalhadores de braço nũ, as oficinas de ferro descaburado.

Trago nos olhos—pela primeira vez nestas peregrinações—o curioso fórnico giratorio, a oleo, revestido de re-

fractarios, e vejo os seus homens lidando com o fogo, como as crianças,

* * *

Entro na oficina—fabrica de projecteis e munições de artilharia. Granadas! Granadas! Eu tenho pedaços em casa a fazerem de pesa-papeis. Mas não sabia nada disto. Aqui se fabricam as granadas, as caixas douradas para os cartuchos, as espoletas, escorvas, carregamentos. Aqui se verifica tudo e se monta a granada.

Ha uma prensa horizontal—grande e maravilhosa maquina moderna—que assombra, sem hiperbole. São 100 toneladas, movida a maquina por uma outra compressora a vapor.

Aqui os blocos de aço, levados ao rubro, são forjados e estirados, até darem sucessivamente a medida do «bicho». 11 homens a rodeiam, e acompanham. Parece uma «Berta», pela grandeza, sem plataforma nem bombardear Paris.

O bloco de aço adelgaça-se, adelgaça-se. Estirados os blocos, outras operações se seguem: sangram a parte superior, rebarbam e centram, fresam a camara da polvora, cortam, tornelam, ogivam, abrem a rôsca, abrem guasepes, cravam as cintas—eu sei lá o que custa a fazer isto!

O que me impressiona é a precisão matematica de fabrico, os minimos de tolerancia, que tudo isto exige. Parece obra de fisicos experimentais. O leitor—porque eu não me posso demorar em descrições—imagine estas dezenas de operarios, em centenas de pequenas maquinas e aparelhos de precisão scientifica, a fazerem a granada. Os tornos, os engenhos, as maquinetas, de que não sei o nome, num ruido que não endoidece—agem harmonicamente com os operarios.

A granada tem um «crabo», a caixa onde vai o cartucho, e isto é objecto de outra secção. Vamos lá, já agora. Principia por haver um disco de latão dourado, que desata a sofrer estiramentos, como pasta de açúcar de rebuçados. E acaba por ser uma caixa—bonita, quasi um «cachepot».

Digo-lhe se o leitor não é artilheiro, que a pressão produzida pelo combustivel da carga é no coração da peça de artilharia superior a 2.000 atmosferas, e a velocidade da granada completa é de meio quilometro por segundo.

O que eu lhe quero dizer é que tudo isto tem de ser «muito bem feitinho».

Mas entremos no campo das brutalidades: olho em redor e vejo maquinas do tamanho de casas, que rompem o tecto e vão ter ao outro andar. O engenheiro, sr. Cabrita—um oficial distinto como raros—bem me explica. Mas eu não entendo: vejo os operarios agarrados a maquinas gigantescas, rodas dentadas e engrenagens como degraus de escadas, prensas de 2.000 toneladas, calibradores de mais modesto aspecto para as caixas já servidas, maquinetas de fazer balas de granadas, cilindros giratorios.

(Ver continuação na 5.ª pagina)

UM GRANDE ESTABELECIMENTO NACIONAL

O formigueiro de gente

(Continuação da 4.ª pagina)

Toda esta gente trabalha, mais suor, menos suor. O trabalho principal, porém—é a «precisão» com que tudo isto arranca da materialização bruta para a realidade científica. Meu caro leitor—ficávamos por aqui. Vamos às espoletas. Sabe o que é uma espoleta? É um relógio Zenith, um cronometro internacional, um capricho—mal empregado. Destina-se a fazer rebentar a granada, por regulação prévia, a certa altura da trajetória, que só pode falhar uma centena de segundo. Para fazer uma espoleta são precisas 250 operações, rigorosamente verificadas. E lá estão os operários, os engenheiros. Tornos automáticos, tornos revolveres, ferramentas engenhosas, molas minúsculas, peças do tamanho de pulgas, caprichosos bocadinhos de aço e de metal—tudo me passa diante dos olhos, com os aparelhos de «ensalar» guiados por fios, como coisa de laboratório.

É tudo tão delicado—que entram mulheres nisto! Mulheres numa Fábrica de Material de Guerra! Pobres mães...

A espoleta dizem que é o cérebro da granada. Lá ficam todos os homens e mulheres a fazer aquilo.

E passo pelo Museu, e vejo centenas de tipo de granadas feitas, polidas, envernizadas, pintadas. Uma de 280, estrangeira, é do meu tamanho quasi.

—Venha ver fazer espingardas e metralhadoras—diz-me o major Ferrão, um oficial sempre bem disposto, sabedor e nervoso, que olho sempre «Oh Moreira! oh Moreira!». Moreira é o mestre da sua oficina.

* * *

Pistolas, espingardas, carabinas—tipo português ou tipo alheio aperfeiçoado aqui—, espadas, sabres, punhais, tudo aqui é feito de ponta a ponta, sem precisarmos do estrangeiro. Melhora-se, emenda-se, concerta-se. Mas produzir—eis o caso.

A fábrica está a fazer, modelo português, espingardas-metralhadoras e metralhadoras peizadas, já tendo passado o período das experiências. Era uma justa aspiração patriótica.

Com elas fiz fogo. Não me agradou lá muito—mas fiz para não parecer mal. E a disparar peças de 7,5 portuguesas, Canet e Krupp—fiquei surdo. Mas fui ter com o meu amigo, o capitão Estacio, ali perto—e passou-me a surdez.

Aqui as máquinas são às centenas. Foi ainda o general Correia Barreto quem promoveu compras capazes de garantirem o fabrico de 50 armas diárias. Foi ele, declarada a guerra, quem comprou á casa Clereland (U. S. A.) 55 tornos automáticos, capazes de, por dia, fabricarem 1.100 espoletas, e é casa inglesa Challen máquinas para produzirem por dia 500 caixas para 7,5 e 500 granadas, idem.

Mas estamos—num inferno de maquinismos todos delicados—na presença de centenas de homens, e até de algumas mulheres. É o coramento, são os canos, as coronhas, as mil peças e pecinhas de que é feita uma Mauser-Vergueiro, uma Manelik, uma Kropachek, ou uma Enfield.

O ferramental—é estupendo. Parece só por si um Arsenal.

Partam do principio de que cada operação de que lhes falo ocupa um

e a vida activa de uma Fábrica que honra a Nação

certo numero de operários—artífices pacíficos, de scintilada visão.

Forjas para «aquecer» o aço. Cunhos pilões—traz, traz—para lhe darem a primeira forma. Máquinas para o tornarem «coisa» de geito. São milhares de peças, para metralhadoras e espingardas. Tudo com mínimos de tolerância. Ha tolerancias que se limitam ou se exigem a centessimo de milímetro

O leitor nunca pensou: «como se faz e fura o cano de uma espingarda?». Supunha que vinha da Alemanha... Os tubos de aço entram em máquinas curiosas, que a 1.900 voltas por minuto praticam o orificio longitudinal, de seis milímetros e meio.

Agora, rodeados por operários—que eu classifico de artistas—, ha dezenas de tornos e mandriladores. Depois da furação, a mandrilagem, depois a curiosa rectificação interior, depois a rigorosa máquina de estriar, em movimentos internos helicoidais. E abrem as camaras, e as rôscas, e depois as esárias internas são pulidas.

Os homens têm dedos com olhos; goteja o oleo, que os salpica. Zumbem os pequenos motores. Zumbem as engrenagens. Isto estende-se assim por oficinas amplas, por laboratorios mecanicos. Parei a ver as mulheres a fazerem um trabalho delicado qualquer, que já me não lembro.

Isto é afinal um «atelier». Aqui não ha violencia nem brutalidade.

E as varetas, as culatras, os punhos duplos das metralhadoras ocupam outras dezenas de braços.

E segue: os que fazem as coronhas, em máquinas espantosas: mete-se-lhe uma modelo, e elas, ao lado, sobre um toro de boa noqueira—copiam tal qual.

Parece que metem quimicos.

Salto desta oficina e, á porta, abraço-a num olhar. O trabalho humano e mecanico confunde-se. Fica-me tudo vago e impreciso. Uma agitação vista a distancia é uma paisagem do alto de uma colina. Deus vos salve, operários!

* * *

Agora vos digo que tenho de acabar a prosa, e estou na decima parte da visita. Já não é propriamente o material de guerra. É o principal: o que lhe é preciso.

Resumo e espante-se, leitor: estamos na reparação das peças de artilharia. Parece que estou em paz—na guerra, ou a ver uma fita, que é desgraça que me não acontece ha meses, desde que o pano crú começou a falar inglês, que tem a vantagem de não se perceber senão por interprete.

Canhões, quasi tudo 7,5. Armões, reparos, maquinismos de recuo, regulamentos, suportes, culatras—tudo se concerta. Giram pontes rolantes e os homens parecem formigas. Krupps de 9 têm a bocarra aberta—ao sol.



AGENTE GERAL DA COMPANHIA

Casimiro A. Tavares

Rua de S. Nicolau, 74, 2.º, E.

— LISBOA —

É a marca dos fosforos que todos devem preferir

Barros & Santos

ULTIMAS SEMANAS DA LIQUIDAÇÃO FORÇADA para entrega da propriedade á Agência Havas

Na secção de chapelaria

Chapeus mescla, artigo de 1.ª qualidade, eram de 90\$00 a	68\$00
Chapeus moles, eram de 80\$00 a	40\$00
Chapeus estrangeiros, Mossan, Borsalino, Habig a	120\$00
Flamonds austriacos a	75\$00
Chapeus de côco, artigo inglês, da conhecida marca Glyn a	100\$00
Um grande lote de bonés ingleses, desenhos novidade, que liquidamos a 10\$00 e	6\$50

* * *

Entrei para aqui de manhã, e é noite. Já saíu o operariado.

Despeço-me de todos com saudade, porque garhei um dia na minha vida profissional. Despeço-me dos oficiais, que parece que criaram aqui, em família, uma escola de elegancia moral—pelo trabalho. Vi-os de fato macaco e confundi-os com trabalhadores.

Desta visão, incompleta para o leitor, ficaram-me nos olhos, patrioticamente, mais do que a grandeza, mais do que as coisas da guerra—a paz enternecedora que respirei. O exemplo que vi, e semi esforço, aponto a quem me lêr, atomo pequenino que seja da Nação.

NORBERTO DE ARAUJO

AGUAS DE S. VICENTE

BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS

DOURO

O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE

Nova gerencia de Carlos Lehmann

“Os sabonetes das Aguas de S. Vicente são os melhores para a pele.”

A nova Casa das Manteigas

Continua a vender aos melhores preços, as finissimas manteigas de Avanca e Paredes de Coura, bem como manteigas finas da Madeira e Açores

Grande sortido de queijos Nacionais e Estrangeiros pedidos pelo telefone 20348

R. da Prata, 88 a 90

Royal Cine (Sonoro)

DOJE—A's 21 1/2 horas

O famoso filme sonoro mundial

BROADWAY MELODY

com Anita Page, Beatie Love e Charles King

Chá das cinco**A hora do sonoro**

Dentre todos os acontecimentos, mais ou menos notáveis, que se têm desenrolado em Portugal, nos últimos tempos, deva confessar que o que mais me tem impressionado é o sonoro—a grande invenção que veio dar aparências de vida às silhuetas que todas as noites passam, fugitivamente, nas telas dos cinemas.

E, dentre os filmes, mais ou menos sonoros, que os meus olhos e os meus ouvidos têm apreciado, destacam-se nitidamente três, todos eles de características diferentes, tanto no processo por que é resolvida a dificuldade da diferença de línguas, como na sua índole.

O «Sonho Cór de Rosa» — linda história romântica, recheada de suaves canções que os namorados e as namoradas de meia Lisboa já sabem de cór, num inglês que varia de boca para boca — só teve quanto a mim um defeito: o dos cortes dos diálogos, a pretexto de que o público se aborreceria de ouvir durante tanto tempo uma língua que só um reduzido número conhece. Contra isto, já o meu querido amigo Rogerio Perez se levantou, num magistral artigo do «Eco». E' que as legendas em português não sejam necessárias? Não, senhor. Mas o ideal é conseguir-se que, dando ao público que ignora o inglês a explicação do que se está passando, não se mutila a obra realizada que, como as corridas de toiros, apanha o seu êxito em toda a sua plenitude.

No «Broadway Melody» — cujo enredo faz a sensibilidade portuguesa que não compreende e não deve compreender a dureza com que é posto o problema do amor — já a dificuldade das legendas em português foi resolvida (bem sei que duma maneira impossível de realizar em fitas de gravação sonora na própria película). Mas essa solução ainda não é a desejada porque, se não se corta a sonoridade, não se vê as imagens durante o tempo necessário para a explicação em português.

Quando me parece que a questão foi resolvida da maneira mais conveniente para Portugal, é na «Parada do Amor», a cuja exibição pude assistir, graças ao engenheiro Sanz, um rapaz cujo nome ficará para a sempre ligada à introdução do sonoro no nosso país. Nessa maravilhosa película — em que a alegria e o desprendimento admiráveis de Chevalier são um tónico que o nosso público saboreará gulosamente, encantando os olhos e os ouvidos com as canções e a plasticidade de Jeannette MacDonald e a graça endiabrada de Lilian Rich — não se perde um som nem um metro de fita, porque as legendas são impressas nas próprias imagens.

... A não ser que os entendidos — que em Portugal já vão constituindo legião — consigam arranjar melhor... e me convençam de que é melhor.

FELIX CORREIA

Quem não viu ainda

Vá ver as últimas representações da celebre revista «O Cavaquinho» que se está despedindo do público no teatro Variedades ainda com enchenções colossais.

J. LIMA

Ex-contramestre da casa Lourenço & Santos

Participa a todos os seus clientes e amigos que se encontra na Rua Augusta, n.º 166, 1.º, E onde espera receber as suas estimáveis ordens.

Café-Restaurant Campo Grande

Aberto toda a noite

Telef. LUMIAR 131

A Cidade

CRUZADA DO BEM

AS

celebrações
da «Semana da Paz»
que vão fazer-se

de 4 a 11 de Novembro

O mês de Novembro marca a realização de duas semanas comemorativas: a da Paz de 4 a 11 e a da Marinha, de 10 a 16.

A Secção Portuguesa da «World Peace Union» (União da Paz do Mundo) acaba de publicar um manifesto expondo o programa das comemorações e o objectivo dos seus trabalhos.

A Paz entre os povos é já hoje uma aspiração natural e crescente, que ganha terreno e que se converterá finalmente numa aspiração geral.

Os grandes movimentos internacionais que marcam um lugar de destaque no nosso século, tais como o Escotismo, o Naturalismo, o Feminismo e o Esperantismo, preconizam a paz como um objectivo ideal nos seus programas de acção.

Foi tendo como objectivo, a propagação das ideias da paz, que se fundou em Londres, em 1925, a «World Peace Union».

«União da Paz do Mundo» não tem uma determinada característica política ou religiosa, nenhuma preferência por qualquer classe social, nenhum preconceito de raça ou de sexo. O seu único fim é o revigoramento da ideia que serviu de base à sua organização.

E assim organizada por esta tão útil e filantropica associação, realiza-se este mês de 4 a 11 a «Semana da Paz».

Durante seis dias, aqueles que perderam na guerra os seus entes queridos, os que sofreram indirectamente os seus malefícios efeitos, os que foram lá, contaminados por doenças, incuráveis e ainda aqueles a quem a sua inteligência permitia conceber o que é uma guerra, centenas de milhares de pessoas de 45 países do mundo, pensarão no objectivo da Paz, acompanhando moralmente com todo o seu fervor a ideia sublime que se propaga.

No dia 11, ás 11 horas, dia e hora comemorativos da assinatura do armistício da Grande Guerra, todos deverão concentrar-se num recolhimento de dois minutos de homenagem.

Foi nese rã e a essa hora que cessou a guerra mundial e em muitos países se observa oficialmente um completo silêncio durante aquele espaço de tempo, a fim de comemorar esse acontecimento. Suspense-se o trafico e o trabalho, paralize-se todo o movimento e medita-se, esquecendo-se odios e ressentimentos.

A «União da Paz do Mundo», sentiu que um tal momento era uma esplendida oportunidade para deitar neste cardal do silêncio, um pensamento construtivo de Paz Mundial, e é essa a razão por que ás 11 horas do decimo primeiro dia do decimo primeiro ano é o seu dia solene.

Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

Tomou posse a nova direcção dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, prestimosa colectividade que tantos serviços tem prestado naquele populoso bairro.

Os princípios humanitários que norteiam a vida desta Associação, tornam-na credora da estima de todos os que se interessam pelo bem comum. Fundada em 1916, destinou-se a socorrer a população de Lisboa, em casos de inundação, desabamento, terramoto, desastres, perigo de saúde pública e, especialmente, incendio. Possui um posto de socorros, em permanente serviço, e uma secção de bombeiros, com material moderno e um auto-macra.

E' já avultado o numero de serviços prestados pela Associação, e, ainda ultimamente, o governo galardoou com condecorações alguns dos seus membros que mais actividade têm desenvolvido.

VIDA ARTISTICA

AS

Três Marias
no Teatro Politeama
estroiam amanhã

«O Mandarim Chinês»

Ha crise? Não ha crise?

Para todos que se interessam pelos assuntos teatraes estas duas perguntas são o actual problema. E não é só em Portugal que isso se dá. Em Espanha as Empresas teatraes procuram por todas as maneiras debelar a crise melhorando os elencos, modernizando as encenações e indo buscar ao teatro alemão e americano o repertorio de maiores novidades.

Em França a crise é também grande e todos os que costumam ir frequentemente a Paris sabem que mesmo para os grandes exitos se arranjam sempre bilhetes no proprio dia, quando antigamente era preciso fazê-lo com uma e duas semanas de antecedencia.

Na Italia, Mussolini para debelar a crise e dar prestigio ao seu teatro, subsidia as companhias.

A nós, porém, o que nos interessa é o problema português, e esse parece ter sido resolvido pela Companhia «As três Marias», que vem explorando o Teatro Politeama.

— Como?

Dando uma boa peça, representada por uma optima companhia exibindo uma fita cinematografica de nome e tudo isso por preços reduzidissimos: uma cadeira de orquestra 6 escudos, um balcão por 4 escudos.

Mas, perguntará o leitor, será possível fazer teatro bom por esse preço?

E', — respondemos nós, — quando se trate dum teatro como o Politeama, que leva milhares de pessoas nas duas sessões que se realizam todas as noites. Apesar dos preços baratos a receita total dos espectáculos é tão elevada como a de qualquer outro teatro de preços caros.

Ha um ponto porém que a Companhia «As Três Marias» não pode descurar e esse ponto é o repertorio, que é preciso variar constantemente. Como as receitas de que precisa para acudir ás suas despesas tem de ser importantissimas, e como essas receitas só se podem conseguir á custa de um elevado numero de espectadores, as peças embora de grande éxito, esgotam-se rapidamente. E então o que é preciso fazer? Renovar constantemente o cartaz pondo em scena peças novas. E é isso que se vai fazer subindo já amanhã á scena nas duas sessões da noite a farsa em dois actos o «Mandarim Chinês», e estando a Empresa resolvida, seja qual for o éxito das peças ou das fitas, a variar todas as semanas o seu cartaz.

Para isso precisa trabalhar muito, mas só assim poderá executar o seu interessante programa de teatro e cinema a preços reduzidos.

O 58.º aniversario**da Associação de Socorros Mutuos na Inhabilitação**

Iniciam-se no proximo dia 2 de novembro as festas comemorativas do 58.º aniversario da benemerita Associação de Socorros Mutuos na Inhabilitação, realizando-se ás 15 horas na sua sede, na rua Nova do Carvalho, 71, 1.º, uma recepção aos representantes da imprensa e um «Porto de Honra».

«Terras de Portugal»

Saltu mais um numero da revista illustrada «Terras de Portugal», que é dirigida pelo sr. Guilherme Gomes Barbosa. E' dedicado á Covilhã, publicando diversos artigos e fotografuras magnificas.

Café Chiado

o que tem melhor café
o melhor ponto de reunião
Boa musica

Casos do dia**O amor e o medo**

Aquele José Antunes, de Bemquerenças, que é fogueiro da C. P. e andava enquerençado pelo filha dum assentador, seu colega, a pontos de a roubar ao pai, é um simbolo da cobardia amorosa do nosso e de todos os tempos.

Como não podia casar com a pequena, fugiu com ela.

Mas porque fogem estes homens e estas raparigas, precisamente quando, num impulso grande de coragem, se decidiram a tomar uma resolução na vida?

Mêdo de que os pais das raptadas se oponham á efectivação dum mal que não tem cura? Receio de que a aventura se decida em amolgadelas de bordoadas?

Mas se houve animo para enfrentar a hipotese da carestia da vida, que é primacial quando os lares se constituem, como ha de admitir-se que tão heroicas pessoas fujam, de temor, ante as ameaças dum sogro, para mais desmoralizado, que já se vingou desmexuradamente do forçado genro impingindo-lhe o remorso e o contrapeso da filha?

Lá que se escondam, está bem. E' mais comodo e mais decente, porque a chamada «lua de mel» tem tendencias de esconderijo. Mas que se fuja dum perigo que não existe e não se justifica nem sequer se compreende.

Chega a ser vergonhoso... toda a gente á procura dos «pombos» como se os amantes fossem passaros e subbessem voar.

Se fôsse comigo, bastava esta circunstancia de me chamarem pombo para não me sujeitar a tamanho despropósito.

Lavro o meu protesto, portanto, em nome dos que não sabem fugir, sobretudo quando as conveniências aconselham a que se faça precisamente o contrario...

M. NUNES

O «golf» no Estoril

Pela Presidencia do Ministerio vai ser publicado um decreto considerando de urgencia a expropriação por utilidade publica de dois lotes de terrenos constituídos por terras de mato, denominados «Casal do Machado» e «Casal do Picóto», em S. João do Estoril, terrenos estes necessários á expansão dum campo de jogos de «Golf», do qual resultará o desenvolvimento do turismo na zona dos Estorils.

As obras devem ter inicio trinta dias depois da posse efectiva do terreno e estar concluidas no prazo de dois anos.

Um exito incomparavel**«O Quebra-Bilhas» e o seu nú artistico**

Um teatro popularissimo, o Maria Victoria, convertido num esplendido ponto de reunião, dos melhores. Uma peça curiosa, «O Quebra-Bilhas», guindada á posição indiscutível de obra-prima, de verdadeira e grande atracção. O teatro mantém as suas belas tradições e a peça, engraçada, desopilante, ostenta absolutas e formidaveis novidades: um «Fandango», que causa entusiasmo; um desfile; «Pecadoras Cebres», inebriante; um nú artistico, «Eva no Paraizo», estonteante, cheio de volupia e, finalmente, o numero «Torturas modernas», de suprema plasticidade e requintada elegancia. Daí a celebridade do Maria Victoria e o triunfo famoso do «O Quebra-Bilhas».

UROL

superior aos congeneres nacionais e estrangeiros. Cura o reumatismo, dissolve o acido urico.

Farmacia Formosinho
Pr. dos Restauradores, 18
Lisboa

Em
mi
to
poder
aos
sua
deira
tural.

com
18
nati
o pod
seguir
ficam
solto
hante
quem
cend
foram
dos.

Caixa

A' vend:

lhores

cim

REPRES

M. C.

Rua Cam

Branc

Telefon

DEPO

FARMACIA

Rua da

Agente

A. QUAL

Rua de

Tel

CONDES

Continua o grande sucesso do Cinema Sonoro

RIO RITA

Bebe Daniels

John Boles

UM BOM NEGOCIO

Cinco

tapetes persas
vendidos ao desbarato
numa igreja de Evora

O nosso patrimonio artistico está agora bem defendido. Já não é possível, como dantes, vender ao estrangeiro as nossas obras de arte, nas mãos do particular ou nas do Estado. O «saque» acabou por lei. E o Conselho de Arte e Arqueologia está sempre atento e vigilante. Tem mesmo a primazia em qualquer transacção que se faça. Foi o que sucedeu agora, na venda duns tapetes persas, pertencentes à confraria da Ordem Terceira do Carmo, em Evora, caso que levantou alarime na imprensa. O Conselho de Arte e Arqueologia foi avisado dessa venda. Tratava-se de cinco tapetes persas, dois grandes e três pequenos, do segundo periodo, mas tão esburacados e trágados, que era impossível reconstituí-los. O illustre director do Museu de Arte Antiga, sr. dr. José de Figueiredo, como vogal daquele Conselho, esteve em Evora, vendo os tapetes. Até pensou em adquiri-los para o museu da cidade. Mas não os quiz em virtude do seu estado: a trama estava irreconhecível, os ratos haviam devorado o melhor, o tempo tinha-os consumido.

Então, a Confraria da Ordem Terceira do Carmo, vendeu-os, mas não como é costume fazer: em hasta publica, a quem dá mais. Apareceu lá o sr. Moisés Milne, que os comprou por dez mil escudos. Ha quem diga que os tapetes valem muito mais. Pelo menos uns cem mil escudos, o que talvez seja exagero ou entranhado amor às apagadas tapeçarias. Mas seja como for, a venda não foi regular. A Confraria deixou-se lezar. A população de Evora não ficou contente e os antiquarios de Lisboa também não. Um deles, o sr. Manuel Pinto, procurou-nos para protestar contra a venda dos tapetes, em «negocio fechado». Diz ele que se fossem vendidos em hasta publica os dez contos seriam cobertos sem dificuldade. Se qualquer bocado de tapete persa custa isso, os cinco, estando os dois mais pequenos ainda «escapatorios», valem muito mais. Enfim, um negocio de mão cheia.

Regatas de outono promovidas pela Associação Naval de Lisboa

Prometem ser interessantissimas as regatas de domingo, em Pedrouços, pois no programa figura uma prova sensacional, que consistirá numa regata de fundo em «autoboards».

Já são em numero de oito as inscrições, para esta prova, a primeira que se realiza nesta extensão e cujo percurso será Pedrouços, Vila Franca de Xira, Pedrouços. Espera-se também a inscrição de dois desportistas do Porto.

Em virtude da conveniencia forçada de organização, a Associação Naval teve de alterar as horas das largadas dos barcos de vela, que havia indicado nos programas já distribuidos.

O programa ficará, pois, assim estabelecido: 10 horas, largada para a grande prova de «Outboards», 14 e 30 horas, largada para a corrida geral de Monotipos C. N. P. 14 e 45 horas, largada para Internacionais 12 Pés Juniors. 15 horas, largada para Monotipos C. N. P. Juniors. 16 horas, largada para Internacionais 12 pés corrida geral.

Método João de Deus

No Museu João de Deus, avenida Alvares Cabral, 4 Estrela, está aberta, das 14 às 17 horas, a matrícula para o novo curso pelo método João de Deus.

Funcionará às terças, quintas e sábados, das 15 às 16 horas, sendo o seu ensino gratuito.

A Cidade

AS NOSSAS COLONIAS

Angola

resiste heroicamente
a uma crise economica
de extrema gravidade

Angola continua a ser, para nós, um grande e legítimo motivo de interesse. De interesse e de cuidados. Porque nada do que acontece á grande colonia africana, as suas alegrias como as suas desditas, pode deixar-nos indiferentes. Os ultimos anos, especialmente os que de 1927 para cá tem decorrido, não lhe veem sendo muito propícios. Aos reflexos de uma crise geral que afecta os principais elementos da sua produção acrescentaram-se razões de preocupação de ordem interna que não são, certamente, dos menos consideráveis. Até que ponto é que esses factores conjugados têm contrariado a marcha da provincia no sentido de um futuro prospero e compensador dos sacrificios do presente? E até que ponto é legítimo, dentro das possibilidades de uma metropole sacrificada também, dar-lhes remédio e lenitivo?

Para responder a estas perguntas procuramos o sr. Manuel de Mesquita que na provincia, a que o ligam motivos de toda a ordem, viveu largos anos e de onde regressou no ultimo vapor chegado a Lisboa.

Disse-nos ele o seguinte:

—Quem vizita Angola, como eu, após alguns anos de ausencia, nota-lhe uma grande, uma enorme diferença. Diferença para melhor que a todos deve servir como legítimo motivo de satisfação. Diferença que acentua em todas as modalidades da vida provincial e que se nota até no clima.

—No clima?

—Para provar a minha afirmação basta-me dizer-lhe que não dei durante esta minha estada lá, estada de alguns meses durante a qual percorri as mais importantes das suas regiões, pela existencia de mosquitos. A esse respeito não se louvará nunca suficientemente a acção dos medicos portugueses que durante os ultimos anos elevaram as condições de saneamento de todas as povoações angolanas, mas de todos, a um grau de notável perfeição.

—E as condições sanitarias?

—Ajudando a serviços de saúde, injustiça seria não registar que se está levando de vencida o grande flagelo da provincia, a doença do sono. E que a assistencia aos indigenas se encontra já em termos que nos honram e

garantem o revigoramento da raça, condição imprescindível da vida de Angola.

—Sob o ponto de vista material?

—As cidades e villas que visitei, e foram muitas, revelam todas uma vontade séria de progredir. As construções, os arruamentos, os jardins marcam, por toda a parte, uma ansia de progresso animadora.

—O aspecto economico?

—Contrasta, como toda a gente sabe, lamentavelmente, com as características que, em resumo, lhe aponte. Chega-se a pasmar de que possam acentuar-se tantos melhoramentos de toda a ordem, sabendo-se que Angola atravessa uma crise gravíssima, no meio da qual, aliás, se debate heroicamente.

—O movimento comercial?

—Encontra-se reduzido a proporções de quasi absoluta penuria. Consequentemente as receitas do Estado baixam, produzindo-se uma situação delicada e geradora de grandes dificuldades. Os generos mais atingidos, e que são precisamente os que pesam de uma maneira decisiva na balança comercial da Colonia, o milho e o café, conquanto beneficiados por recentes medidas oficiais, carecem de uma maior e de uma mais justa protecção.

Por outro lado as empresas agricolas e industriais, representando um alto valor no activo da colonia, esperam que o Banco de Fomento lhes leve os auxilios prometidos e inteiramente devidos.

—Entretanto, a crise?

—Não passará sem consequências. As dificuldades presentes não desaparecerão sem deixar victimas. São essas as consequências, inevitáveis mas dolorosas, da luta na vida. As victimas, estou convencido disso, não de ser em Angola o cimento do novo país que se está construindo.

—Tem então esperanças no futuro?

—As mais fundamentadas certezas. Apesar do presente aflitivo que a colonia vive, eu nunca, como desta vez, saí dela tão crente no seu futuro. Angola sofre, retempera-se e aprende. Nós veremos todos como de uma terra que muitos supõem na miséria irremediável, ha de sair um país prospero, capaz de pagar prodigamente o que por ele se tiver feito.

Professor Sousa Carvalho

Oferecido por um grupo de amigos, realiza-se no proximo domingo, pelas 13 horas, um almoço de homenagem ao professor sr. Sousa Carvalho, que dentro em breve parte para o estrangeiro.

Entre outras pessoas, encontram-se já instaladas as srs. drs. Antonio Augusto Curson, Gomes Barreto, Alvaro Bossa da Veiga e Celestino Soares, Carlos de Oliveira, capitão Gomes Duarte, tenentes Dentinho e Sousa Valinho, Manuel Antunes Amor, Antonio Neves, Tomé Vieira, etc.

CONCURSO DO "DIARIO DE LISBOA"

A tabacaria Madrid, no desejo de que todas as pessoas não deixem de se habilitar aos soberbos premios deste interessante concurso, resolveu pôr á venda cadernetas, já com as quadras coladas e as decifrações feitas.

O custo de cada caderneta é de Esc. 21\$00, pelo correio mais \$30.

Não deixem pois, de se habilitarem ao Grande Concurso.

Pedidos á

TABACARIA MADRID—Rua do Mundo, 115—LISBOA

No TRINDADE está

SUA ALTEZA

Chaby Pinheiro e a sua cörte
a Companhia Lucilla Simões

UM ANO DEPOIS

Como

se comemorará
o aniversario da morte
de Antonio José d'Almeida

Os corpos gerentes do Centro Escolar Republicano dr. Antonio José de Almeida, reunidos em sessão conjunta para deliberarem sobre as homenagens a prestar á memoria do seu inolvidavel patrono, no primeiro aniversario do seu falecimento, que passa na sexta-feira, 31 do corrente, resolveu por unanimidade o seguinte:

Convidar todos os organismos e centros republicanos, democraticos ou populares, e bem assim todos os seus consocios, correlegionarios e amigos: A comparecer no cemiterio do Alto de S. João, a fim de deporem flores no jazigo que guarda os restos mortais do dr. Antonio José de Almeida, entre as 12 e as 17 horas do referido dia, á hora que lhes for mais conveniente; a, durante esse dia, collocarem as suas bandeiras a meia haste, fecharem meia porta dos seus estabelecimentos, ou por qualquer outra forma, das que é de uso empregar-se para patentear ou demonstrar luto, guardando, por tais formas, dôr e respeito pela memoria imperecível do grande republicano e patriota; a visitarem ou enviarem, por quaisquer meios, os seus cumprimentos, nesse dia, á viúva e á filha do grande morto, ainda residentes na casa em que ha um ano faleceu, na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 104.

No cemiterio não haverá discursos, e nesse dia não se celebrará em Lisboa nenhuma sessão de homenagem á sua memoria, por iniciativa do Centro.

Mario de Noronha

Para o banqueiro de homenagem ao distinto desportista sr. Mario de Noronha, que na primeira quinzena de novembro se realiza no Club Maxims, continuam afluindo numerosas inscrições.

Não só os seus amigos particulares estão inscritos mas ainda todos aqueles que pelo homenagem nutrem a estima e consideração de que é inteiramente merecedor, pelo muito que tem feito em prol do desporto nacional.

Damos á seguir algumas das inscrições já recebidas:

Dr. José Pontes, Eduardo Perestrelo de Oliveira, Jaime de Vasconcelos Thompson, Vicente da Cunha Arelas, Dario Canas, Ivo da Silveira, dr. Antonio de Meneses, Comandante Carlos Loureiro, Francisco Duarte Junior, Mauricio de Oliveira, João Ortigão Ramos, Antonio Mantas (Delegado do C. N. P. em V. N. de Milfontes), dr. Afonso d'Almeida Serra, Engenheiro Carlos Santos, D. Antonio Guedes de Heredia, Ernesto Vieira de Mendonça, João Penha Lopes, Fernando Jardim Anjos, etc.

Vá ouvir

o filme em francês

O JULGAMENTO DE GABY

que se
exibe com o maior
exito no

SÃO LUIZ

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

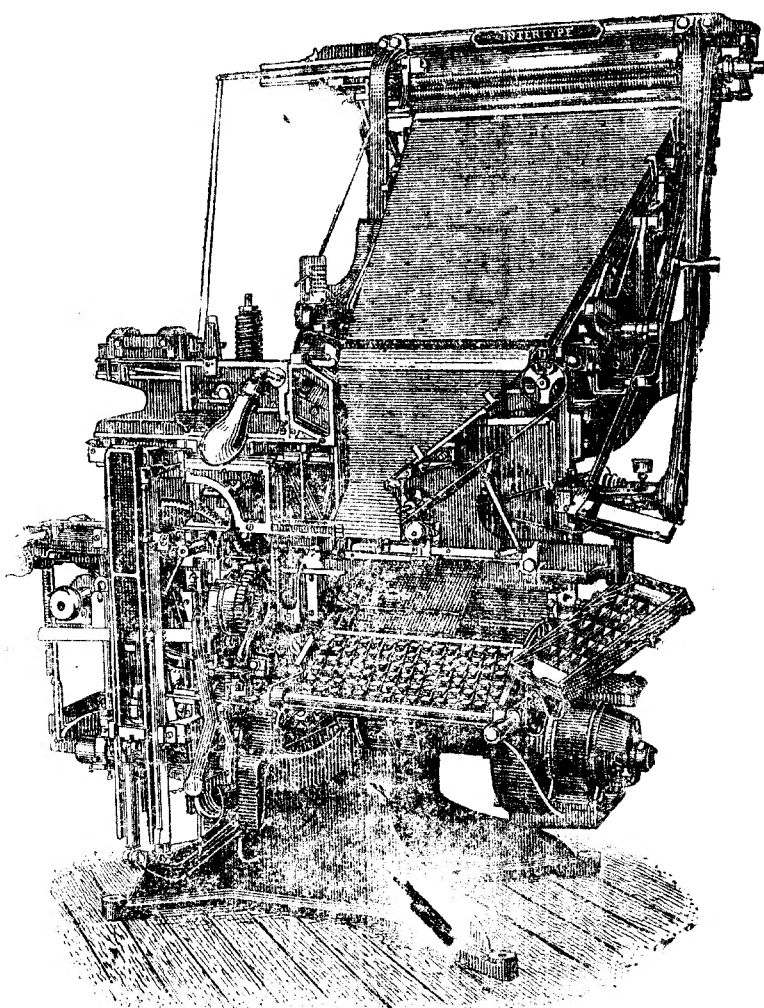
Bertrand (Irmãos) L.^{da}

**GRAVADORES
IMPRESSORES**

**Os maiores Ateliers
Gráficos do País**

Trav. da Condessa do Rio, 27

L I S B O A



«INTERTYPE» a máquina de compor moderna
de maior rendimento

Telefone: 21368



FOTOGRAVURA

*em tricromia, bicromia e quatri-
cromia de aquarelas, quadros
a óleo, cartazes e fotografias.*

Fotogravura

*em preto para obras de luxo,
catálogos, revistas, etc., etc.*

ZINCOGRAVURA

*em cores, de desenhos á pena
e reproduções pelo novo
processo de planos com rede.*

Secção Especial

de gravura rápida para jornais.

Secção de Desenho

*para todo o género de publi-
cidade artística.*

IMPRESSÃO

*de revistas, albuns, plantas,
mapas, catálogos, ações,
cheques, postais, etc., e de
todos os trabalhos comerciais.*

AOS SRS. EDITORES: Composição
mecânica para livros, sistema «Inter-
type», rapidez, perfeição e economia.

Uma carta

A chegada do "Sud" a Lisboa

Sr. director:—A' minha chegada a Lisboa e perante alguns reparos feitos a propósito da entrada do "Sud" na capital, um amigo teve a amabilidade de me mostrar os numeros do seu jornal que ao assunto se referiram. Aplaudo, sem reservas, a doutrina das cartas que lhe foram dirigidas, tendo a acrescentar, aos argumentos, nelas aduzidos, o saber feito da experiencia adquirido com a minha ultima viagem.

Já se não trata apenas de evitar a passagem dolorosa por um tunel que leva oito interminaveis minutos a atravessar; já se não trata tambem do prazer a dar ao turista, fazendo-o desembarcar num ponto aprazivel, junto ao rio, de preferencia a um largo cheio de ruido e de multidão. Ou da banalidade de uma praça de automoveis desimpedida, onde o aluguer de automoveis é sempre facil.

Trata-se de alguma coisa mais respeitavel e que se me afigura mais digna tambem da atenção das entidades que podem pronunciar-se e resolver o assunto.

Fui obrigado, e o que me aconteceu deve já certamente ter acontecido a outras pessoas, a mudar de carruagem antes da entrada em Campolide, indo parar a uma outra que se encontrava cheia de passageiros, suportando assim no corredor a passagem do tunel. Creia que é das maiores torturas que se podem infligir a quem viaja. Uma tortura para os que, como eu, viajam por necessidade. O que lhe chamarão aqueles que viajam por prazer? Não sei.

Calculo que, de futuro, o facto se repetirá, constituindo um incommodo para os que, porventura, ignoram o que está para lhes acontecer, e um espectro permanente para os que souberem antecipadamente a sorte que lhes está reservada. Sendo duas as carruagens do "Sud", e seguindo uma para o Estoril, é na outra que se hão de sempre acumular os passageiros que, por mal de seus pecados, se vêem obrigados a desembarcar no Rossio.

Ao das pessoas que com carradas de razão se lhe dirigiram, junto o meu pedido tambem.

Que especie de inconvenientes se opõe a que desembarquem todos no Cais do Sodré? Eu não vejo, sinceramente, nenhum. Em compensação as vantagens são muitas.

Se algumas dificuldades de ordem burocratica se tornar necessario remover, que as removam depressa. Vai nisso, creio bem, o interesse e o bom nome das empresas ferroviarias e até um pouco de bom nome do país.—V. J. C.

Julio Solano d'Almeida

== Doenças da boca e dentes ==
== RETOMOU A CLINICA ==
Praça Luiz de Camões

VIDA MODERNA

A BELGICA

e os seus progressos

Como se utiliza e se pratica a aviação comercial

BRUXELAS, 4 de Outubro.—Quando o cronista pôe em relevo e celebra o esforço admiravel, o esforço constante, que o Estado e os particulares fazem, na Belgica, para elevar este pequeno país á craveira das mais civilizadas nações, não tem—seria superfluo affirmar-lo, se a nossa linda terra não fosse um ninho de maldizentes...—o menor desejo de apoucar Portugal e as qualidades inatas da maioria dos portugueses. Pelo contrario. A sua intenção é estabelecer o amor—próprio da nossa gente, tão intuitiva, possuidora, como nenhum outro povo, de um grande poder de assimilação intelectual. O que se realiza aqui de pratico, de concreto, de avançado, para que a Belgica, minuscula de territorio, se transforme numa nação propulsora da humanidade, pode ser realizado em Portugal.

Mas, para que entremos nessa via luminosa, é preciso que, sem deixarmos de venerar o nosso passado glorioso, nos convençamos de que, para transformarmos a nossa terra (dando-lhe riqueza, influencia espiritual, categoria internacional), não basta cairmos de joelhos diante da rendilhada Torre de Belem ou invocarmos o heroismo dos nossos ginetes na estrepitosa batalha de Aljubarrota... É preciso agir, criar, organizar toda a vida portuguesa, ter audacia, coligar vontades, detestar falacias, seguir as "élites" e, sobretudo, subordinar todas as politicas e todos os interesses ao supremo interesse nacional. O cronista não fala de catedral, não pretende dar lições. Observa, compara, tira ilacções do que vê, mas sempre com a preocupação de trabalhar para a redenção, para o engrandecimento da sua patria, que ele ama por dever e por instinto irreprimivel.

Justamente porque muito amo o meu país é que eu lamento a situação de inferioridade em que ele se encontra perante outros. Vejamos, por exemplo, o que ha de moderno, de definitivo, em materia de aerodromos, em Portugal. Campos de aviação, temo-los, primitivos, incompletos, impróprios para um trafego internacional intenso, em intra Alverca e Tancos. Campos de aterragem, improvisados quasi todos e de restritas dimensões, não ha, talvez, duas duzias escassas, ao longo do nosso territorio continental. E, todavia, pela sua situação geografica privilegiada, no extremo occidental e ao sul da Europa, Portugal ha-de ser, no futuro, ponto de passagem forçada de muitas linhas de navegação aerea, pelos menos das que tiverem como terminus as terras da America e as da costa occidental do continente negro.

Em contraposição, que faz a Belgica? Ultrapassa, nesse dominio, as grandes nações que a cercam, impelida para tal pelo espirito

de previsão dos seus homens de estado, dos seus industriais e dos seus capitalistas. Os dois aeroportos inaugurados ha dias (em Antuerpia e em Liège) são considerados pelos tecnicos como os mais belos do mundo e constituem a síntese dos aerodromos apresentados até agora como tipos: os de Hamburgo, Bourget e Croydon. Não são só notáveis pela sua arquitectura de antecipaço, mas ainda porque o homem que traçou os seus planos—o eminente architecto Jasinsky—compreendeu que não podia aferrar-se a uma construção definitiva mas, pelo contrario, devia aconselhar uma construção susceptivel de se transformar facilmente, segundo uma linha paralela á evolução da aeronautica.

Esses dois enormes e modelares aeroportos foram construidos em pouco mais de onze meses. Em poucas semanas executado o plano de extensão das instalações, que está já estabelecido, elles podem ser adaptados ao desenvolvimento crescente da aviação.

Esta actividade, este espirito de previsão, esta compreensão perfeita da vida felicitante da nossa época, merecem um registo especial, feito em clara prosa portuguesa, para ser lida sem óculos pela candida gente da minha terra, habituada a contar, para tudo, com o auxilio da Divina Providencia. Mas muito mais digno de registo é o discurso, resplandecente de sensatez e de intelligencia, que pronunciou, no acto da inauguração, o ministro belga dos transportes, sr. Sippens. Dou-o em resumo para fechar com chave de ouro esta crónica em tantos pontos insipida:

« Na nossa época—disse o sr. Sippens—não temos tempo para olhar para a retaguarda; devemos olhar sempre em frente. Devemos seguir, na questão da navegação aérea, a mesma politica que os nossos predecessores adoptaram em materia ferroviaria. O novo seculo deve ser igual, pelo menos nos nossos esforços e na nossa ambição, ao seculo que estamos comemorando.

«Hoje, na luta pela conquista economica dos mercados mundiais, é preciso ganhar tempo. O avião está destinado a modificar completamente as formas dos nossos transportes comerciais e industriais. Precisamos de fazer economias de tempo e de capital. Servindo-nos dos aviões, já hoje podemos vender as nossas flores e os nossos frutos em Berlim, em Londres e em Paris. Dentro de pouco tempo será possível activar a utilização das maquinas no nosso Congo, logo que a ligação, por avião, com a nossa colonia, seja um facto. O avião é uma nova arma na luta economica. É preciso que a empreguemos largamente».

VITOR FALCÃO

Guerra e paz

Um problema do momento

A Sociedade das Nações, concretização juridica da generosa concepção de Wilson, teve um unico fim a atingir no seu articulado—a paz internacional.

Já anteriormente tinha existido a Conferencia de Haia, pretendendo abafar as possibilidades de guerra entre as nações, sob uma avalanche de discursos e formulas mais ou menos teoricas de pacifismo, tendendo a decidir os pleitos internacionais pela arbitragem obrigatoria.

A resposta dada pela pratica á teoria foi a hecatombe de 1914 e 1918. Vieram depois a convenção de Locarno e o pacto de Kellogg, animados do mesmo espirito de pacificação.

Ultimamente appareceu, apresentada por Briand, a ideia já preconizada por Victor Hugo e outros homens notaveis da criação dos Estados Unidos da Europa.

Tudo no sentido de tornar possível e duradoura a paz internacional. Isto é: no proposito de encontrar viabilidade pratica para a ideia de derimir as contendas pela razão e não pela força.

Ora acontece que a razão é um predicado contingente e precario, ao passo que a força é um elemento estável e definitivo. A razão é relativa; a força é absoluta.

Não ha facinora algum que considere justa a sua condenação. A razão do criminoso é uma consequencia do seu temperamento, da sua condição organica e do meio em que se educou. Obedece ás determinantes do seu egoísmo.

Se o ladrão ou o assassino pudesse destruir a muralha, a tiro ou á facada, a sentença do tribunal, não teria a menor hesitação. Submete-se a ella, porque é a força, não porque seja a razão.

Podem as pequeninas contendas achar aquiescencia á penalidade imposta a um dos contendores, porque, representando fracos interesses, estes não compensariam o esforço e o sacrificio que a repulsa da sanção penal demandaria.

E por isso ha casos que tomam o aspecto farras de triunfos da razão.

Mas quando se trata de interesses grandes, a penalidade só a aceita o condenado, se não tiver força que chegue para a repeller.

Eu acredito que a guerra terminará antes mesmo de chegarmos áquella ideal estado paradisiaco em que os homens terão horror ao sangue, e todos, por mais diversas que sejam as latitudes em que se encontrem e a cor que os distinga, se considerem irmãos.

Mas não acredito que a guerra termine enquanto a organização internacional não representar uma força decisiva contra os delinquentes.

As nações são como os homens. São pessoas colectivas, com as mesmas bases fundamentais de índole.

No dia em que se conseguir conjugar as sentenças do tribunal das nações com a força que as torne seguramente executivas, então a guerra poderá considerar-se um caso iliquidade e entrar inanimada para sempre nos arquivos da Historia.

Mas para se alcançar este fim idealizado é necessaria uma tal arrumação de interesses, uma tal adaptação de pontos de vista, que se torna impossível prever a época em que tamanha acontecimento social possa ser celebrado.

É certo que a semente das grandes realisações começa por germinar no terreno ideologico, e que a utopia de hoje é a realidade corrente de amanhã.

Mas o amanhã na historia da humanidade é ás vezes constituido por seculos.

No entanto, alguma coisa se tem conseguido no caminho do ambicionado pacifismo. As guerras já se não fazem, como no tempo dos vandalas, sem previa declaração formal e outras praxes protocolares; já se não invadem os países como na antiga época romana, acompanhando as hordas belicas, não com a sereia voz da razão, mas vibrantemente com a voz das trombetas.

A guerra de hoje é mais civilizada, precedendo-a sempre pelo menos uma nota protocolar em que se fingem alegações da razão, como o ultimatum austriaco que gerou a maior hecatombe guerreira de que se tem a historia.

Já se não procede como aquelle patriota que ha pouco foi julgado num tribunal de Lisboa, que todos os dias começava por dar uma bofetada previa no rosto que o servia, acompanhando-a desta fala:

— Ouvieste?

E só depois é que lhe dava a incumbencia.

Nem mesmo se procede já em conformidade com o sistema usado pelo gravador Molinari, que o Porto de Ha quarenta e seis anos não bem conheceu, e que batia rijo com a sua manopla cabotada sempre que a discussão o enervava e lhe faltava a palavra.

No terreno da diplomacia previa, a guerra malhorou.

A razão já conseguiu conquistar-lhe a hipocrisia da sua aparente justificação. Já ninguém declara, como Thiers, que lhe agrada a vista do sangue.

Mas enquanto a razão, varada ideologica, não se basear na força, verdade pratica, o pacifismo continuará a ser uma mentira, mais ou menos atenuada, ou, para me exprimir suavemente, um sonho.

Quando a Sociedade das Nações houver constituído juridicamente o seu tribunal, só poderá executar-lhe as sentenças se lhes collocar ao lado a força armada.

Frente o variado, representando a pelo menos quasi unanimidade de votos internacional, apoiado pela quasi unanimidade dos respectivos canhões, não haverá potencia que se turbe a cumprir o que a Sociedade das Nações determinar, por aquelle conhecido principio de que contra a força não ha resistencia.

A voz da justiça, quando contraria interesses, é mui toa para a consciencia humana do que a voz duma peça de artilharia.

D. ALBERTO BRAMAO

O DIÁRIO DE LISBOA vende-se no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

Ficaram esgotados todos os discos da 1.ª série da

Gravação Ortofónica Portuguesa

"His Master's Voice"

A 2.ª edição desta 1.ª série será posta á venda em novembro

BAZAR DO PORTO, LTD.

NO COLISEU

A última «matinée» do actual programa
Sabado, nova Companhia

A grande Companhia de Circo, que na proxima sexta-feira se despede do publico de Lisboa, da amanhã, no Coliseu, a sua ultima «matinée», com todas as atracções do seu programa, entre as quais figuram os novos bailados «No Reino das Sombras», pela «troupe» Lole Fuller, e «O Sonho d'Ouro», pela «troupe» Golden Ballet. Os palhaços, os animais amestrados, o excentrico musical Corona, os numeros de acrobacia, equilibrios em arame, exercicios no trapezio a grande altura, os bailados acrobaticos de Blanca Fosca e outros completam o soberbo programa.

No sabado estreia-se a Nova Companhia de Circo, que traz grandes novidades e atracções de sensação.

VICTOR DOS SANTOS BRITO

gerente de
SANTOS BRITO, L.^a

antiga firma da qual faz parte tambem como socio, com escritorio e armazem de material electrico e negocio de comissões e consignações na Rua dos Sapateiros, n.º 5, 3.ª desta Cidade, vem por este meio declarar que a nenhuma outra Razão Social se encontra ligado, permitindo-se chamar a atenção de todo o comercio para a susceptivel confusão de outros nomes individuais com o seu e tambem com firmas que em tudo são completamente estranhas ao declarante.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Material e Traction—Serviço de Abastecimentos
FORNECIMENTO DE 5.000 QUILOGRAMAS
DE ESTANHO EM LINGOTS DE 1.ª QUALIDADE

No dia 3 de novembro proximo futuro, pelas 12 e 30 horas, na calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 5.000 quilogramas de estanho em lingots de 1.ª qualidade.

As condições estão patentes em Lisboa, no Serviço de Abastecimentos da Divisão do Material de Traction, (edifício da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 às 13 e das 14 e 30 às 17 horas.

O offerente para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso.

Lisboa, 24 de outubro de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Henriqueta de Melo Campelo de Azevedo, D. Maria Madalena Sotto Maior Pinto Basto, D. Angelina de Azevedo Gomes O'Connor Shirley e D. Maria da Luz Correia de Bettencourt.

E os senhores:

Dr. Caspar Belter, dr. Bernardo Ferreira Gomes de Pinho, Antonio de Albuquerque do Amaral Cardoso e Fernando Maria José Bobone.

Casamentos

Em Moura, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria del Amparo Manuela Barrera Navos, com o sr. dr. Augusto da Fonseca, governador civil de Beja, tendo servido de madrinha a mãe da noiva, sr.ª D. Dolores Navos de Barrera e de padrinhos os srs. João Navos Romero, tio da noiva, Carlos José Parreira Cabral Suleiro Infante de La Cerda e Jorge Ribeiro de Sousa.

Finda a cerimonia, foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foram oferecidas valiosas e artisticas prendas em grande numero, para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na assistencia ao acto viam-se os senhores: Coronel Antonio de Meneses Soares, comandante militar de Beja, tenente Antonio Neves Graça, dr. Francisco Garcia e Garcia, sua esposa e filhinha, dr. Jacinto Navos Romero, engenheiro Francisco Navos Gonzales, drs. Jacinto Barrera Navos, Marcelino Fialho Gomes, drs. Vitor Mendes e José Joaquim Prossiquillo e esposa, 1.ª tenente da Marinha Castro e Sousa, tenentes Torres Sousa e João Lopes, Carlos de Almeida, Paulo Naves Gonzales, Manuel Barrera Martin, José e Joaquim Augusto da Fonseca, Paula Faria, José Rodrigues e esposa, Antonio Salgado, Miguel Mendonça, Wanseller de Roura, José Frego, Manuel Romão Junior, José Militão, Duarte Calasans, Francisco Egídio, Manuel Falcon, Pedro Pichho Tojo e esposa, Paulo Navos Romero, José Navos Romero e revs. Manuel Pedro e Manuel, de S. Tiago do Cacem, meninas Ana Maria Navos Gonzales, Francisca Pizarra Pires, Maria do Carmo Valente e Angelica Mata, etc.

Pontos de reunião

Assistencia elegante à estreia, ontem, neste aristocratico cine, do novo filme falado, em francez, «O julgamento de Gaby»:

Vicconesses de Orosio e filha, D. Luisa Deslandes Bianchi, D. Elisa da Guerra Beerlein, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigo, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Adalina Gomes Pressier e filha, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Albertina da Camara Rodrigues Valden Supardo, D. Maria Amélia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria de Vasconcelos Porto, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Maria Carolina Monteiro de Mendonça e filha, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Luisa de Sá Paes do

Amaral Maciel, D. Maria José de Abreu, D. Maria Eugénia da Silva Machado, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Emilia da Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Eva do Nascimento e filha, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sasseti, D. Maria Castmira Calheiros Madeira de Mena e Silva, D. Adelaide Lima Cruz e filha, D. Clarisse Couto, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Maria Emilia da Fonseca Mendonça e filha, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria Lallemand, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria José Vaz Monteiro da Silva Nazareth, D. Maria José de Aboim do Quental, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maud Cohen Feveteiro, D. Maria Luiza Bramão Reis, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria Tolona, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Afonso Monteiro Pinto, D. Nelly Pinheiro Chagas, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Amélia Contreiras Cid, D. Maria Luisa Barata, etc.

Concertos elegantes

No Royal Cine

Em vista do grande desenvolvimento do gosto pela musica que ha em Lisboa, resolveu a empresa do Royal Cine, a Graça, organizar para as tardes de domingos, com começo no proximo mês de novembro, uma série de oito concertos, em que serão apresentados, em recital, alguns dos mais cotados artistas mundialmente conhecidos.

A direcção artistica desses concertos foi entregue ao eminente pianista e professor do Conservatorio Nacional de Musica, sr. Varela Cid.

No escritorio do Royal Cine está aberta a assinatura para os oito concertos.

Amanhã daremos mais pormenores sobre estes concertos, que vão, decerto, marcar pela elegancia.

Em Cascaes

No Sporting Club

Amanhã, antes da distribuição dos premios do Campeonato Internacional de Tennis de 1930, haverá, no salão de jogos, um jantar de homenagem aos jogadores estrangeiros que vieram tomar parte na competição, que será abalantado pela orquestra Almeida Cruz, seguindo-se a distribuição de premios e baile no salão de festas.

A noite de amanhã, na «Parada», vai ser revestida de extraordinario brilhantismo, sendo ali que a nossa primeira sociedade dará o to de reunião.

Doentes

Foi operado, com muito exito, na Casa de Saude de Benfica, pelo sr. dr. José Gentil, o menino José O'Neill Cartagrac, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

—Na Casa de Saude Militar da Estrela, foram operadas, com feliz exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, as sr.ªs D. Euridicle Duff Burnay e D. Emilia Soares d'Albergaria.

COLCHÕES E ENXERGÕES

Aceitam-se encomendas na Antiga Colchoaria Prior, Rua dos Cavaleiros, 106, 108.

Preços sem competencia.

TRIGOS PARA SEMENTE

Rieti, Russo e Mentana

aos mais baixos preços do mercado

VENDEM

ALBERT OULMAN & C.º, Ltd.

121, Rua dos Fanqueiros, 1.º

LISBOA

Telegramas OULMANGRAN

Telef. 24121
24122
24123

Todos os Revendedores dos Adubos Sapec VENDEM OS NOSSOS TRIGOS PARA SEMENTE

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete JOAO BELO

sairá no dia 10 de novembro, às 16 horas, recebendo carga e passageiros para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques e Beira e com baldeação para: Chinde e Quelimane.

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (a R. da Alfandega) Telefone: 20051 PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho Rua dos Trabalhadores do Mar

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21.30—«Sua Alteza».
Gimnasio—A's 21.30—«Revoltados».
Politeama—Sessão Vermouth às terças, quintas e sabados, às 17.30. A's 20.30 e 22.30, no palco: «O Pêlo e Osso»—No écran: uma fita cinematografica.

Avenida—A's 20.45 e 22.45—«O meu menino».
Apollo—A's 20.30 e 22.45—«A flor do bairro».
Variedades—A's 20.45 e 22.45—«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20.30 e 22.45—«Quebra Bilhas».

Coliseu—A's 21—Nova Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Central Cinema—A's 21.15.
Olympia—Das 14.30 às 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terras—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina)—A's 20.30.
Eden Cinema—R. Alvíto
Salão Ideal—A's 18.

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria
Sobretudo, ultima moda 1930

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 8853

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—8 h.

DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—8 h.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.

DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pêlo e estilete—12 e 5 h.

LOFF—Doenças nervosas, electroterapia—3 h.

DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.

DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.

DR. MENDES BELLO—Estomago, fígado e intestinos—3 h.

DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.

DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—3 h.

DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impudismo—4 h.

DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—12 h.

DR. ALEU SALDANHA—Baço X—4 h.

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75—Rua de S. Paulo—77

PEÇAM NOS BONS RESTAURANTS

Vinho Tarouca

Um bom jantar sem um bom vinho é um jantar incompleto

REVENDEDORES: LARANGEIRAS & AGOSTINHO, LTD. — TELEFONE 26829



PIANOS

Schneider & Sonh

São os unicos que pelas suas altas qualidades tem vencido todas as marcas de reputação.

Os seus preços estão ao alcance dos ricos, dos remediados e pobres!

Modelos riquissimos e modestos mas todos com garantia.
Venda exclusiva para Portugal da casa Gouveia Machado.
Tambem temos outras marcas de bons pianos.

Grafonolas e Discos

Ultimas novidades portuguesas a Esc. 17\$50 cada disco
Instrumentos diversos Oficinas de reparação de pianos e afinações, etc.

CASA GOUVEIA MACHADO

152—Rua Alves Correia—152

Antiga Rua de S. José

LISBOA

Papel de fumar extra d'A TABAQUEIRA

Menos cinzas, menos cinzelho e 160 folhas em cada livrinho duplo e 80 em cada livrinho simples, em vez de 120 e 60 como nos livrinhos da concorrência.

Experimentar este papel é preferi-lo

Todo o receio da concorrência é que OS FUMADORES EXPERIMENTEM ESTE PAPEL.

PELES

Casacos, echarpes, rapozas, etc.
Curto, tingido e confeccionado
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º
Rua dos Retrozeiros, 58

ESTRANGEIRO

SUM

O limpa metais
que vence

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Oito anos de fascismo

ROMA, 29

Em virtude do aniversário da marcha sobre Roma, têm-se realizado diversas festas, tendo-se inaugurado varias obras no valor de um bilião e 723 milhões, construídas em toda a Italia, principalmente no Meiodia, e nas ilhas. A festa tem-se celebrado, organizando-se cortejos e manifestações patrióticas, em que têm tomado parte enormes multidões de povo, que aclamam o Duce e o Regime.

Em Roma, Mussolini, acompanhado das autoridades, inaugurou, no meio de aclamações entusiásticas, uma grande garage do Ministério do Interior e visitou numerosas escavações no Capitolio e trabalhos de isolamento dos monumentos de grande importância arqueologica. Oitenta aviões voaram por cima da cidade, suscitando grande entusiasmo na população, que aclamou a aviação italiana. A noite, a cidade estava esplendidamente iluminada, tendo as bandas tocado, entre aclamações do povo. — (Havas).

Massacres no Japão

TOKIO, 29

As comunicações com a Formosa continuam desorganizadas. No entanto, segundo algumas notícias incompletas, parece que cerca de cento e quarenta policiaes e civis japoneses foram mortos. O levantamento parece dever atribuir-se á fiscalização demasiado severa da policia. Também se revoltaram as tribus contra o projecto da construção duma grande barragem, para uso dos trabalhos hidro-electricos, e que teriam como resultado a inundação das terras em que elas vivem.

Segundo as ultimas noticias, foram encontrados 86 cadáveres de japoneses, dos quais 23 são homens, 17 mulheres, 21 adolescentes e 13 civis. Todos estes cadáveres foram encontrados massacrados pelos aborígenes, em Musha, na Formosa. No mesmo distrito foram encontrados cadáveres de policiaes e familias inteiras, que viviam em postos isolados. — (Havas).

COMO DESCOBRIR OURO?

Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

BOLSA DE LISBOA

29 de outubro
CONTADO

VALORES	Recupera	Compra	Venda
P. Int. 5 1/2 0/0 1923 O	925\$00	924\$50	925\$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	941\$00	940\$70	941\$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	9 0\$00	940\$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	98 \$00	982\$10	983\$00
Banco Com. de Lisboa	510\$00	510\$00	513\$00
Banco Lisboa & Açores	440\$00	420\$00	415\$00
Banco N. Ultramarino	141\$00	141\$00	148\$00
Banco de Portugal	—	920\$00	930\$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C. O. P. de Benguela	1.465\$00	1.465\$00	1.470\$00
C. O. P. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	47\$50	48\$50
C. das Aguas de Lisboa	303\$00	295\$00	310\$00
C. Gaz e Electric. cou.	201\$00	200\$50	201\$50
Soc. Industrial Alliança	165\$00	—	170\$00
C. Portugal e Colonias	99\$00	—	99\$00
C. Nac. de Navegação	—	265\$00	266\$00
C. Tabacos de Portug.	380\$00	37\$00	382\$00
C. Portug. de Tabacos	257\$00	256\$50	257\$00
The Match Tobacco T	—	—	—
S. O.	26\$80	26\$70	26\$90
A. Tabaqueira	—	450\$00	450\$00
J. Ambolm	64\$50	64\$00	65\$00
J. Col. Buzi 1.ª emissão	—	50\$00	51\$00
J. Col. Buzi 2.ª emissão	—	46\$10	48\$00
C. de Seguros Sagres	—	—	1.150\$00
C. de Seguros Mundial	—	—	—
C. Uha do Principe	—	225\$00	255\$00

CAMBIO

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108\$20	108\$45
Paris	\$86.5	\$87.3
Madrid	2\$43	2\$50
New-York	22\$15	22\$21
Zurich	4\$30	4\$33
Roma	1\$16	1\$17
Bruxelas	\$62	\$62.5
Amsterdão	\$84	\$88
Berlim	\$23	\$31
Praga	\$65.5	\$66.2
Rio de Janeiro	1\$00	\$10

DA RUSSIA DOS SOVIETS

Desaparece a tradição

— lirica dos côros de ciganos

MOSCOU — Outubro. — O côro de ciganos, sem o qual não se podia antes conceber a vida nocturna de Moscú, está em via de desaparecer.

Apenas dois ou três desses coros subsistem ainda, mas os jovens ciganos já não se dedicam á arte que tornou famosos os seus antepassados. E quando esses velhos morrerem, morrerá com eles a bela e antiga tradição.

Ultimamente recebeu um rude golpe a arte cigana, ao ser proibida a execução publica de romanzas ciganas. As antigas canções populares russas podem cantar-se mas são consideradas superfúas as romanzas do amor, e além de superfúas imorais. Essa proibição vem da tendencia contra o sentimentalismo, que é tendencia profundamente gravada na politica dos soviets.

Tanto em novelas, como em obras teatrais, e até em poesias, persegue a censura sovietica os antigos temas de apaixonadas declarações amorosas, de despedidas cheias de lagrimas de juramentos de eterna amizade, etc. E, algumas vezes, vai-se até mais longe, para fazer desaparecer todas as antigas expressões de debilidade humana.

Para os coros de ciganos, significa essa tendencia a sua sentença de morte. Os coros de ciganos não eram outra coisa senão uma expressão altamente sentimental; os cantos melancólicos com acompanhamento de guitarra, e danças apaixonadas que provocavam admiráveis sonhos aos espectadores sentimentais.

Mas, os comunistas são de parecer que a massa sovietica está actualmente demasiado preocupada com a sua expressão industrial, para que possa perder tempo com o que antes era entretenimento de ricos.

O tractor matou a romanza. Agora, procura-se o meio de poder salvar parte da musica cigana, dando ás antigas melodias novas palavras, isto é, palavras sovieticas. Se tal se consegue, então poderão os coros ciganos entoar as suas canções cantando o Plano de Cinco Anos, a Socialização da Agricultura e semelhantes temas sovieticos.

Mas, as romanzas com os novos textos não falarão, como as antigas, ao coração dos ouvintes.

«Os nossos filhos já preferem ir trabalhar nas fabricas a cantar nos cabarets», — disse-nos um dos mais famosos guitarristas ciganos.

«Os ciganos de hoje já não acreditam no futuro do canto e do baile. E entre eles ha vozes maravilhosas, admiráveis movimentos ritmicos. Uma verdadeira desgraça!»

O velho cigano que isto disse suspirava e pensava seguramente naqueles tempos em que os coros, de cinquenta e mais ciganos, enchiam os estabelecimento de recreio e atraíam a melhor sociedade de Moscú. Então, os cantantes e musicos desses coros, eram convidados com muita frequencia para as casas dos comerciantes ricos. Depois da revolução, e depois da introdução da nova politica economica, formaram-se em Moscú e Leninegrado perto duma dúzia de coros ciganos que trabalham nos cafés restaurantes clubs e teatros. Mas, nos ultimos anos, tem ido desaparecendo e hoje já não se sabe o que é feito desses coros.

Sob a direcção de Ygor Poljakow trabalhava ainda em Moscú um coro de ciganos, mas o seu programa está adaptado ás novas instruções da Censura. A cabeça doutros coros estão Iowdakija Orlova, Nikolaj Dimitrowitsch e Dulkewitsch. Fora destes dois coros, apenas sete ciganos se exibem em algumas ocasiões.

Os coros de ciganos sofrem o destino tipico da sua raça na Russia. Este povo errante sente cada vez mais que o arranque da sua forma de vida antiga.

Os ciganos receberam do Governo terrenos para trabalhar, e abandonaram a sua vida normal, convertendo-se em trabalhadores e realizando os trabalhos agricolas com seus fatos de variegadas côres.

E, nas cidades, são os ciganos absorvidos pelas fabricas.

Só os velhos ciganos continuam cantando as suas tristes melodias, que hoje são ainda mais tristes por saberem que a sua lirica tradição está condenada. — (United Press)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O desastre de «R. 101»

LONDRES, 29

O tribunal de inquerito ao desastre do dirigivel «R. 101» recommençou esta manhã o exame imparcial de todos os factos e teorias. O procurador geral declarou ontem que não tem qualquer idela que possa adiantar o inquerito.

O exame aos destroços revelou que o cabo de arame que manobrava o leme de altitude estava quebrado e está-se realizando o exame microscopico que possivelmente esclarecerá se já estava partido antes do desastre, ou se se partiu em consequencia do fogo.

Os trabalhos de hoje tinham por fim provar se existia qualquer documento que lançasse luz sobre os resultados do vôo de experiencia a que o dirigivel foi submetido, depois de ser alterada a sua estrutura, e antes da viagem fatal.

Sir Jowitt disse que o vôo de experiencia tinha sido de 24 horas, mas que o comandante da esquadilha Colmore sugeriu ao Ministério da Aeronautica fôsse encurtado, se o major Scott estivesse satisfeito com os resultados de uma experiencia menos demorada.

Sir Jowitt acentuou que o chefe da esquadilha Booth, capitão do «R. 101», era de opinião de que o vôo de experiencia do «R. 101» não era satisfatorio, porque não tinha sido de maior duração, e por não terem encontrado mais diversas condições meteorologicas.

Uma das razões que levou a encurtar o vôo de experiencia foi a de que, quanto mais depressa Scott estivesse satisfeito, mais depressa voltariam ao mastro de amarração e mais tempo teriam para preparar o vôo á India. — (Havas).

A politica inglesa

LONDRES, 29.

Foi enviado ao chefe do partido Conservador uma declaração assinada por 44 parlamentares conservadores, dizendo que é essencial a substituição do «leader» conservador no interesse nacional.

Esta declaração foi feita em lugar de se apresentar uma moção opondo-se ao voto de confiança a Baldwin, na reunião conservadora de amanhã, para a qual foram convidados os membros conservadores de ambas as casas do Parlamento, e que será presidida por Baldwin.

Afirma-se que Baldwin abandonará a cadeira e sairá da reunião enquanto a questão da chefia do partido (Havas).

Tumultos sangrentos

LUCKNOW, 29

Durante a reunião do Congresso em Ghau-dausi, foi apedrejada a policia, que foi obrigada a fazer fogo para se defender. Entre os policiaes 3 ficaram gravemente feridos e 9 ligeiramente. Três dos manifestantes ficaram feridos. Foram feitas algumas prisões. — (Havas).

BARRETO & GONÇALVES, L.ª

TEL. 2 4739

Rua Eugenio dos Santos, 17

Lindo sortido em joias e pratas antigas.
Compram-se por alto preço joias e pratas antigas e outras antiguidades.

Edições da «Renascença Grafica»

à venda na Administração do «Diario de Lisboa»
RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefones T. 152, 153 e 154

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
Esc. 10\$00. Pelo correio 11\$00.

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
Esc. 10\$00. Pelo correio 11\$00.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).
Esc. 20\$00. Pelo correio. 21\$00

Clarion

A Voz de Ouro do Radio



A marca elegante!

ODEON HOJE
às 21 horas

A colossal estreia de grande arte

A MADONA DOS «SLEEPINGS»

ULTIMAS NOTICIAS

VIOLETA

a melhor lamina para barba
marca registada n.º 39074
Deposito:

Bazar de S. Paulo
Telefone 2 4468

O CRIME DE TERRUGEM

Provou-se QUE Francisco Lavareda embarcou para Gibraltar na canôa «Boa Ventura»

Os agentes que se encontram em Olhão, no intuito de descobrirem a pista do «Lavareda», suspeito de ter assassinado o «chauffeur» Ernesto Martins, na quinta da Terrugem, a Caxias, telegrafaram hoje ao director da Policia de Investigação Criminal, sr. dr. Alves Monteiro, comunicando-lhe que tanto o comandante da canôa «Boaventura», João Faro, como os seus tripulantes, haviam confessado, esta manhã, que o Francisco Tomé, o «Lavareda», havia fugido no passado dia 11 naquele barco.

Os adjuntos da Policia de Investigação Criminal, srs. drs. Pedro Machado e Teixeira de Azevedo, comunicaram aos representantes da Imprensa as informações recebidas dos seus agentes. Já se sabe que o «Lavareda» chegou a Gibraltar no dia 13, só desembarcando no outro dia, tomando depois o outro vapor que seguiu em direcção a Fez.

Foi pedido ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros para solicitar das autoridades marroquinas a detenção e a extradição do «Lavareda».

Os adjuntos da policia declararam que estão convencidos que o «Lavareda» é o autor do crime, tendo-se equivocado o guarda fiscal que afirma tê-lo visto em Olhão dois dias depois da canôa «Boaventura» ter saído para o mar.

Touros de morte a favor dos tuberculosos

As sr.ªs D. Laura Palha Infante de La Cerda e D. Helena Pacheco de Miranda, delegadas da Comissão de senhoras que pretende construir o novo pavilhão para tuberculosos pobres no Sanatorio do Lumiar, acompanhados pelos srs. José Van Zeller Pereira Palha e D. Bernardo José da Costa (Mesquitela), tiveram hoje uma conferencia com o sr. Governador Civil, sobre a ideia de se obter para Vila Franca de Xira o exclusivo dos touros de morte, a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

O sr. tenente-coronel João Luis de Moura prometeu todo o seu apoio a esta iniciativa, que tantos beneficios pode trazer áqueles que sofrem da terrivel doença, e encarregou D. Bernardo da Costa de apresentar um projecto de regulamento, a fim de ser submetido á apreciação do governo.

PASTAS
Para estudantes, grande sortido
aos melhores preços

Casa das Carteiras
100, Rua da Prata, 100

COSTA DO SOL
Amanhã Jantar á Americana
no Casino Internacional
MONTE ESTORIL
DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES E RECLAMES

A REVOLUÇÃO NO BRASIL

MORRERAM 1.000 PESSOAS durante um recontro entre os federais e os revoltosos

NOVA YORK, 29.—A «Associated Press» informa que no Rio de Janeiro se julga que hoje 10.000 revolucionarios occuparão S. Paulo. Sabe-se que o numero de pessoas que pereceram no decurso dos sangrentos combates que tiveram lugar entre os dias 15 e 20 do corrente, perto do cabeço da ponte de Sengues, se eleva a 1.000. Diversas pessoas ficaram mortas, ha cerca de quinze dias, devido á queda dum trem militar, numa ravina.—(Havas).

A prisão de Julio Prestes

LONDRES, 29.—O «Times» de Nova York informa que os revolucionarios brasileiros prenderam ontem, em S. Paulo, o dr. Julio Prestes. Por outro lado, por ordem do general Miguel da Costa—que se intitula comandante da vanguarda libertadora—todos os altos funcionarios de S. Paulo foram suspensos das suas funções, tendo sido nomeado chefe civil e militar da cidade o senador Isidoro Dias Lopes. Alguns dos revolucionarios que se dirigiam para S. Paulo, chegaram sem dificuldade aos quartéis da cidade, que occuparam. Os Bancos abriram de novo as suas portas, porém, só o Banco do Brasil faz operações sobre valores estrangeiros.—(Havas).

Fugitivos presos

S. PAULO, 29.—Informam ao «Times» que o navio «Almanzora» que largara do Rio de Janeiro, com rumo ao sul, recebeu ordem de retroceder. Tendo-se feito uma busca a bordo, foram descobertos 20 refugiados politicos, que foram presos, entre os quais se encontra Antonio Prado, ex-prefeito da cidade do Rio de Janeiro, que foi conduzido para a fortaleza de Copacabana, bem como Sylvio de Camões, personalidade politica e influente de S. Paulo, que se encontrava entre os refugiados do «Almanzora».—(Havas).

O caso do «Baden»

RIO DE JANEIRO, 29.—Os ministros da Espanha e da Alemanha estiveram hoje no Ministerio dos Estran-

geros a apresentar o seu protesto contra o bombardeamento do vapor «Baden», tendo sido pelo segundo daqueles diplomatas pedida uma indemnização cuja importancia não ficou.—(United Press).

RIO DE JANEIRO, 29.—Os membros do Governo Provisorio continuam attribuindo ao capitão do «Baden» as culpas do bombardeamento daquele vapor.

Os que estavam em Copacabana afirmam que o «Baden» não avisou da saída nem hasteou a respectiva bandeira.—(United Press).

A presidencia do Congresso

RIO DE JANEIRO, 29.—Os leaders do movimento revolucionario, incluso Juarez Tavora, continuam indicando o nome de Getulio Vargas para a Presidencia da Confederação.

O caudilho, que chega hoje ao Rio de Janeiro, deve proceder imediatamente á organização do novo Ministerio.—(United Press).

Reabertura dos portos

RIO DE JANEIRO, 29.—Foi decretada a reabertura de todos os portos brasileiros.—(Havas).

Getulio Vargas no Rio

RIO DE JANEIRO, 29.—Getulio Vargas tomará hoje conta do poder.—(Havas).

Estudantes espanhóis

MADRID, 29.—Os alunos da Faculdade de Direito provocaram hoje varios tumultos, como protesto contra a reforma de ensino do ex-ministro Calvo.—(United Press).

Descarrilhou o rapido Genebra-Bordeus

PARIS, 29.—Descarrilhou o rápido Genebra-Bordeus, causando dez mortos e trinta feridos.—(United Press).

Passageiros com destino ao Brasil

Noticias recebidas hoje do Rio de Janeiro informam de que cessaram já as restrições com respeito ao embarque de passageiros para o Brasil, seja qual for a classe em que viajem.

Em vista disto e para que os passageiros, incluindo emigrantes, tenham tempo para obter os seus documentos, o vapor «LOURENÇO MARQUES», da Companhia Nacional de Navegação, saí de Lisboa para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos, no dia 6 de Novembro proximo, tocando em Leixões no dia 5.

«Será crime?»

E' lér o novo livro, de Dr. Mario Monteiro, que appareceu agora em todas as livrarias.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Reatou-se HOJE a ligação diplomatica entre o governo português e a Republica do Mexico

Reataram-se hoje oficialmente as relações diplomaticas entre Portugal e o Mexico. O novo ministro da republica americana, sr. D. Enrique Gonzalez Martinez, fez, pelas 15 horas, no Palacio Nacional de Belem, e na presença do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, a entrega das suas credenciais ao sr. Presidente da Republica, lendo as seguintes palavras:

«Excelentissimo Senhor Presidente:—Tenho a muito alta honra de pôr nas vossas mãos as cartas que me acreditam como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Mexico perante o Governo de Portugal.

«Essa ocasião é para mim duplamente grata, pois á satisfação que experimento ao ser investido em tão elevado cargo, junta-se outra não menor: a de ser o primeiro diplomata que o meu país envia a esta Republica, depois dum lamentavel periodo de interrupção de relações entre dois povos tradicionalmente unidos por laços de simpatia e amizade internacionais.

«A Republica Mexicana conhece o passado heroico da vossa patria; admira o grande papel civilizador que a illustre nação portugueza soube desempenhar na America, criando povos que hoje trabalham e lutam ao nosso lado; aprecia e exalta o mérito dos vossos escritores e dos vossos artistas; segue com interesse crescente os vossos generosos e nobres esforços de renovação politica e social; numa palavra, nada do que é vosso nos é indifferente, nem ha triumpho vosso que não obtenha o nosso aplauso fervoroso.

«Espero, Excelentissimo Senhor Presidente, que as minhas boas intenções de apertar ainda mais os laços espirituais e economicos entre os nossos dois países, intenções que interpretem fielmente o sentir do meu Governo, encontrem benevolito acolhimento por parte do Governo a que presido, e termino fazendo votos pela prosperidade desta grande Republica, pela vossa saude pessoal e pelo feliz desempenho da missão que o povo portuguez vos confiou».

O sr. Presidente da Republica pronunciou, então, o seguinte discurso:

«Sr. ministro:—Recebo das mãos de Vossa Excelencia, com verdadeiro jubilo, as cartas credenciais que Vos acreditam como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Mexico, junto da Republica Portuguesa.

Depois de um largo e lamentavel periodo durante o qual os nossos dois países conservaram interrompidas as relações diplomaticas, é para mim motivo ainda de maior satisfação o vê-las de novo, e por Vossa Excelencia agora reatadas, por parte do Mexico, apesar de nunca durante esse espaço de tempo terem deixado de nos unir laços de simpatia e amizade.

Portugal tem seguido sempre com o maior interesse e carinho a obra intensamente progressiva com que a grande nação mexicana tem larga e poderosamente contribuido na America para a civilização mundial, nessa America a que nos unem e prendem laços tão poderosos e fortes.

Creia, sr. ministro, que, com a mais decidida vontade eu e o Governo da Republica desejamos o bem e a harmonia com Vossa Excelencia para o estreitamento de relações entre o nosso país e a Republica do Mexico.

Pelas prosperidades da grande nação que V. Ex.ª representa faço os mais ardentes votos, agradecendo-vos muito reconhecido as saudações que pessoalmente me dirigis».

Desastres

No Banco do hospital de S. José foi socorrido o serrador José Pedrosa, 32 anos, residente na rua do Paraizo, 9, que foi colhido pela engrenagem de uma maquina, numa fabrica de serração, sofrendo o esmagamento de uma das mãos.

Esta manhã, no hotel Franco, deu uma queda o jornalista servo sr. Miodrag Garditch, sofrendo fractura de um braço. Foi tratado no Banco do hospital de S. José.

Quando se tala em cigarros os entendidos sorriem e dizem: «Fumar CAMEL é conhecer o verdadeiro prazer de fumar!».